

CIÊNCIA
COM A
NOSSA
CARA!



JOVENS INSURGENTES

PESQUISAR
É ESCUTAR
CUIDAR E
TRANSFORMAR



NOSSO MÉTODO:

- ☑ OBSERVAR
- ☑ ESCUTAR
- ☑ REGISTRAR
- ☑ ANALISAR
- ☑ DEVOLVER

Dispositivos para uma
etnopesquisa implicada
na educação básica

CIÊNCIA
TAMBÉM É
FEITA NA
QUEBRADA

NOSSO
TERRITÓRIO.
NOSSAS
HISTÓRIAS.
NOSSAS
PESQUISAS.



Minha
voz
constrói
ciência



DIÁRIO
DE
ITINERÂNCIA



MARCELO SOUZA OLIVEIRA ★

CÉLIO JOSÉ DOS SANTOS ★

YONE CARNEIRO DE SANTANA GONÇALVES

A CIÊNCIA
QUE VEM DA RUA
VOLTA PRA RUA
E FICA NA HISTÓRIA.



Editora
IF Baiano

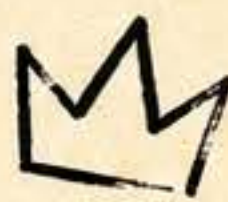
Propes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA,
INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL
Baiano

CIÊNCIA
COM A
NOSSA
CARA!



JOVENS INSURGENTES



Dispositivos para uma
etnopesquisa implicada
na educação básica



MARCELO SOUZA OLIVEIRA ★

CÉLIO JOSÉ DOS SANTOS ★

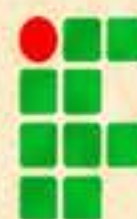
YONE CARNEIRO DE SANTANA GONÇALVES



Editora
IF Baiano

Propes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA,
INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL
Baiano



Salvador
2026



CIÊNCIA
COM A
NOSSA
CARA!



FICHA CATALOGRÁFICA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal Baiano

O48j Oliveira, Marcelo Souza, Santos, Célio José dos,
Gonçalves, Yone Carneiro de Santana.

Jovens insurgentes [recurso eletrônico] : dispositivos para
uma etnopesquisa implicada na educação básica / Marcelo
Souza Oliveira, Célio José dos Santos, Yone Carneiro de Santana
Gonçalves. — Salvador, BA : Editora IF Baiano ; PROPES -
Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, 2026.

67p. : il. color.

1 recurso online (E-book)

Modo de acesso: PDF digital.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-87749-15-0

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

1. Educação básica. 2. Etnopesquisa. 3. Pesquisa
qualitativa. 4. Juventude. 5. Pesquisa participativa.
I. Santos, Célio José dos. II. Gonçalves, Yone Carneiro
de Santana. III. Instituto Federal Baiano. IV. Título.

CDD 370.72



Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário
Josuel Ferreira dos Santos - CRB - 5 / 1687



Editora
IF Baiano

Propes
Pró-Reitoria de Pesquisa,
Inovação e Pós-Graduação



INSTITUTO FEDERAL
Baiano

Editora do IF Baiano

Rua do Rouxinol, nº 115, Imbuí, Salvador-BA Brasil CEP: 41720-052

Telefone: (71) 3186-0001 | E-mail: gabinete@ifbaiano.edu.br

www.ifbaiano.edu.br/portal/pesquisa/editorado-if-baiano/

LICENÇA CREATIVE COMMONS



Esta licença permite que os reutilizadores distribuam, remixem,
adaptem e criem a partir do material em qualquer meio ou formato
somente para fins não comerciais, e somente enquanto a atribuição
for dada ao criador. Se você remixar, adaptar ou criar a partir do
material, deverá licenciar o material modificado sob termos idênticos.



JOVENS INSURGENTES | IF BAIANO | 2026

EDITORIA IF BAIANO

DIRETORIA

Reitor

Aécio José Araújo Passos Duarte

Editor-Chefe

Rafael Oliva Trocoli

Editor-Adjunto

Josuel Ferreira dos Santos



Editora
IF Baiano

CONSELHO EDITORIAL

Aleciane da Silva Moreira Ferreira

Aureluci Alves de Aquino

Cleidiene Souza de Miranda Fiuza

Fernanda Alves de Santana

Fred da Silva Julião

Gilson Antunes da Silva

Hildon Oliveira Santiago Carade

Jacqueline Araújo Castro

Juracir Silva Santos

Luís Henrique Alves Gomes

Marcelo Souza Oliveira

Maria Iraíldes de Almeida Silva Matias

Patricia Oliveira dos Santos



AGRADECIMENTOS



No pulsar de 2026, fomos interpelados pelo desejo de um jovem em tatear suas raízes ancestrais nos terreiros de Catu. Ao aceitarmos o desafio de orientá-lo, mergulhamos na etnopesquisa implicada, transformando o ato de pesquisar em uma experiência viva de pesquisa-formação.



Nossa gratidão primeira é dedicada a **Kauã Luciano Silva Nunes**, cuja bravura e dedicação foram a inspiração vital para que este ebook se tornasse realidade. Kauã personifica a força dos jovens pesquisadores do Ensino Médio Integrado que, ao longo dos anos, nos formaram enquanto os orientávamos.



Estendemos este reconhecimento aos colegas do Grupo de Pesquisa em Educação Científica (GPEC/IF Baiano), coautores éticos desta obra gestada em diálogos coletivos, e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, na pessoa de Fernanda Alves de Santana, pelo apoio decisivo à publicação institucional. Ao Editor Adjunto da Editora do IF Baiano, Josuel Ferreira dos Santos, pelo esmero e eficiência na editoração final desta obra.



Aos nossos familiares, agradecemos pelo acolhimento e pela compreensão que sustentaram nosso caminhar.



Os Autores.

SINOPSE

A CIÊNCIA
TAMBÉM É
NOSSA!



Jovens Insurgentes: dispositivos para uma etnopesquisa implicada na educação básica apresenta uma proposta inovadora de iniciação científica popular, crítica e decolonial voltada aos estudantes da Educação Básica e da Educação Profissional e Tecnológica.

Em linguagem acessível, visualmente dinâmica e inspirada na estética das graphic novels contemporâneas, a obra transforma conceitos complexos da pesquisa qualitativa em experiências pedagógicas vivas, conectadas ao cotidiano, aos territórios e às vozes juvenis.



Ao longo dos capítulos, os leitores acompanham personagens que descobrem a pesquisa como prática de escuta, indignação, diálogo, análise crítica e transformação social.

Temas como etnopesquisa implicada, escuta sensível, diário de itinerância, devolutiva ética, ecologia de saberes e escrita implicada são apresentados por meio de narrativas visuais, atividades práticas e reflexões inspiradas em autores como Paulo Freire, Boaventura de Sousa Santos, Roberto Sidnei Macedo, René Barbier e Arjun Appadurai.

Mais do que um dispositivo metodológico, o livro propõe uma ciência com "a nossa cara": uma ciência feita também na periferia, na escola pública, nas comunidades e nos espaços populares.



A obra convida estudantes, professores e pesquisadores a compreenderem a pesquisa como ferramenta de emancipação, pertencimento e produção coletiva de conhecimento.



**PESQUISAR
É TRANSFORMAR!**

Destinado a educadores, jovens pesquisadores e projetos de iniciação científica, **Jovens Insurgentes** articula educação, arte, ciência e território em uma experiência formativa sensível, crítica e socialmente comprometida.

JOVENS INSURGENTES | IF BAIANO





PESQUISAR É MAIS, QUE BUSCAR RESPOSTAS. É CAMINHAR JUNTO, ESCUTAR, QUESTIONAR E TRANSFORMAR A REALIDADE!



Jovens Insurgentes é um convite para que estudantes da educação básica se tornem protagonistas de suas próprias investigações e de suas histórias.

Mais do que um manual, este livro é um guia de caminhada para quem deseja fazer ciência com sentido, com **escuta**, com **afeto** e com **compromisso** com o território.

Da pergunta que inquieta à apresentação na feira de ciências, cada capítulo oferece ferramentas práticas, linguagem acessível e inspiração para **transformar dúvidas em descobertas e descobertas em ação.**

Porque pesquisar é ocupar o mundo com curiosidade, responsabilidade e esperança.

A ciência também é nossa.
E começa onde a vida acontece.



A pesquisa começa onde a vida acontece.



O QUE NOS MOVE:

- ✓ OBSERVAR
- ✓ ESCUTAR
- ✓ REGISTRAR
- ✓ ANALISAR
- ✓ TRANSFORMAR

SUMÁRIO

- 1** **CAPÍTULO I**
A Pulga atrás da Orelha **7**
- 2** **CAPÍTULO II**
O Filtro da Investigação **17**
- 3** **CAPÍTULO III**
O Diário de Itinerância e Escuta Sensível **23**
- 4** **CAPÍTULO IV**
Limpendo o Feijão **31**
- 5** **CAPÍTULO V**
Devolutiva e a Escrita Implicada **39**
- 6** **CAPÍTULO VI**
Territórios do Diálogo **47**
- 7** **CAPÍTULO VII**
O Chão que Marca e a Ciência que critica **53**



ANEXOS E FERRAMENTAS PRÁTICAS **59**

Aponte a câmera e conecte-se com as histórias, materiais e territórios dessa jornada.

INTRODUÇÃO

Pesquisar é mais
que buscar respostas.

É caminhar junto,
escutar, questionar e
transformar a realidade!

A ciência também
é nossa, e começa
onde a vida acontece.

CIÊNCIA
DA
QUEBRADA
TAMBÉM
É CIÊNCIA!

NOSSA VOZ
MOVE A
PESQUISA!



RESPEITO
ESCUTA
TRANSFORMAÇÃO

CONHECIMENTO
LIBERTA!



JOVENS INSURGENTES | IF BAIANO

INTRODUÇÃO

CIÊNCIA TAMBÉM É COISA NOSSA.

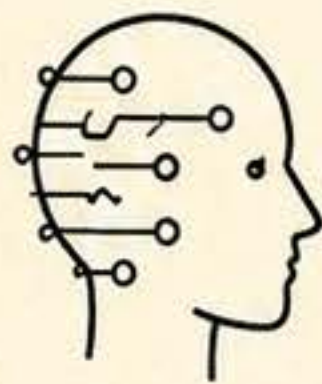
Tem pergunta
que não deixa
a gente em paz.

Aquela pulga
atrás da orelha
também é ciência.

A quebrada
também pensa.

ESCOLA PÚBLICA
CONSTRUÍMOS FUTURO
TODOS OS DIAS

Nossa realidade
também produz
conhecimento.



A IA processa dados.
Mas ela não pega ônibus lotado.
Não pisa na quebrada.
Não vive nossa realidade.

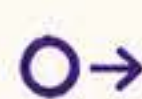
Quem decidiu
que isso é
normal?

LOTADO

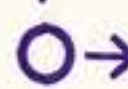
Tem coisa
errada que
a gente aprende
a ignorar.

PESQUISAR É

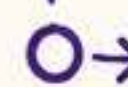
NÃO ACEITAR RESPOSTA PRONTA TAMBÉM É CIÊNCIA.



Pesquisar é querer
entender antes de
repetir.



Tem pergunta que
nasce da **revolta**.



Tem pergunta que
nasce do **cuidado**.



Todo mundo
pode pesquisar.

Só fizeram a gente
acreditar que não.

Observar o que acontece.

Escutar o que não é dito.

Entender o que incomoda.

Transformar pergunta em **mudança**.



CAPÍTULO I

A PULGA ATRÁS DA ORELHA

⚡ Não abaixe
a cabeça para
o 'sempre foi assim'.

Transforme sua
indignação na sua
maior descoberta.



CAPÍTULO I

A PULGA ATRÁS DA ORELHA



MAS ALGO ME
INCOMODA...

TODO MUNDO JUNTO...



... MAS NINGUÉM CONVERSA.



TODO MUNDO CONECTADO...



... COM TUDO.



MENOS ENTRE SI.



ME PERGUNTO...



A GENTE TÁ JUNTO...
MAS PARECE
SOZINHO.

CAPÍTULO I

A PULGA ATRÁS DA ORELHA



AKIN DECIDE ESCREVER
COM A SUA PRÓPRIA VOZ.

EU CONHEÇO
ESSA REALIDADE.
EU VIVO ELA.
EU POSSO
ESCREVER
SOBRE.

MEU TEMA, MINHA VOZ
- MINHAS EXPERIÊNCIAS
- MINHA COMUNIDADE
- NOSSOS DESAFIOS
- NOSSAS SOLUÇÕES
- NOSSA HISTÓRIA

E QUANDO ELE ESCREVE
A PARTIR DE SUA VIDA...

... O TEXTO GANHA VIDA.

A COMUNIDADE
QUE ME CRIOU.

O ÔNIBUS LOTADO
TODOS OS DIAS.

A ESCOLA QUE
ME TRANSFORMA.

AS HISTÓRIAS
QUE OUVI.

OS AFETOS QUE
ME SUSTENTAM.

A PESQUISA NÃO É
SÓ SOBRE NÚMEROS.
É SOBRE PESSOAS.

RESULTADOS
A realidade do transporte
e suas relações com o
atraso escolar.
Mas também é sobre
resistência, criatividade
e caminhos possíveis.

É SOBRE ENTENDER
O QUE VIVEMOS...
PARA TRANSFORMAR
O QUE PODEMOS.

PALAVRA
É PODER!
NOSSA
VOZ É
CIÊNCIA!

INVESTIGAR
É UM ATO
DE AMOR.

ESCUTAR
PARA
CUIDAR!

CIÊNCIA
É NOSSA!

Nossa realidade
importa.
Nossa voz
tem valor.

CIÊNCIA
TAMBÉM PODE
FALAR COMO
A GENTE.

CAPÍTULO I

A PULGA ATRÁS DA ORELHA: NÃO ACEITE RESPOSTAS PRONTAS



Reparou na cara do Akin na HQ? Todo mundo em volta dele está no "automático", vidrado na tela do celular, mas ele sente que tem algo estranho no ar. Essa sensação de que "a gente tá junto, mas parece sozinho" é a tal pulga atrás da orelha que a gente comentou. Não é chatice sua, é o seu radar de pesquisador avisando que ali tem uma história que ninguém está contando.



Para transformar esse incômodo em ciência, o segredo é não aceitar respostas prontas de quem nunca pisou no seu chão. Assim como o Akin decidiu pegar o caderno para escrever com a própria voz, você vai aprender agora que a dúvida não é um erro, é a sua "ginga" para começar a entender o mundo do seu jeito.

Sua voz é o começo da sua pesquisa.

O DIREITO À IMAGINAÇÃO E A GINGA DA DÚVIDA

- E aí, jovem pesquisador e pesquisadora! Tudo beleza? Sabe aquela sensação de que tem algo "estranho" no jeito que as coisas funcionam na sua cidade, na sua escola ou no que você vê na tela do celular?
- Aquela "pulga atrás da orelha" que não te deixa em paz e te faz questionar o que todo mundo aceita como normal?
- Pois é, sinta-se parabenizado: essa inquietação não é falta de foco, é o começo de toda a ciência.

*Dúvida não é fraqueza.
É movimento.
É ciência começando.*



Muitas vezes, a escola e a internet tentam nos entregar respostas prontas, como se o mundo fosse um pacote fechado que a gente só tivesse que consumir e aceitar sem reclamar. Mas a verdade é que a realidade é uma construção viva, e você não é apenas um espectador. Como nos ensina o pensador Arjun Appadurai, pesquisar é um direito humano fundamental. Não é algo reservado apenas para quem vive "encastelado" em laboratórios ou para quem já tem diploma universitário.

Pesquisar é o direito de sentir a sua realidade — seja no campo, na oficina, na quadra ou na rua — e dizer com propriedade: "Eu quero entender isso do meu jeito!".



Você não é espectador. Você é parte da história.

“

O direito à pesquisa é o direito de transformar informação em poder.

Arjun Appadurai

”



DESAFIO CRÍTICO PARA COMEÇAR:



- O que as pessoas dizem sobre o seu bairro ou sua geração que a sua pesquisa pode mostrar que é diferente?
- Como o que você aprende no seu curso pode ajudar a ampliar a voz para problemas que ninguém está resolvendo?



Não aceite respostas que não façam sentido para a sua vida. Use a sua curiosidade para transformar esse turbilhão de ideias na sua cabeça em conhecimento que tenha a nossa cara.



Não é sobre ter todas as respostas. É sobre fazer as perguntas certas.



BORA PESQUISAR?



AGORA FAÇA: TIRANDO A PULGA DE TRÁS DA ORELHA

Durante um dia inteiro, anote
3 situações que fizeram você pensar:

"Isso não deveria ser normal."

Pode ser:

- algo na escola;
- no transporte;
- na internet;
- no bairro;
- nas relações entre as pessoas.



PESQUISAR
COMEÇA
QUANDO A GENTE
ESTRANHA.

DICA DE PESQUISADOR

Observe, escute, sinta,
registre. Pequenos detalhes
revelam grandes verdades!

ANOTE AQUI SUAS 3 SITUAÇÕES:

1 O QUE ACONTECEU?

📍 ONDE?

2 O QUE ACONTECEU?

📍 ONDE?

3 O QUE ACONTECEU?

📍 ONDE?

PARE PARA PENSAR...



Por que isso me chamou atenção?



Como me senti quando isso aconteceu?



Quem está envolvido nessa situação?



Por que "isso não deveria ser normal"?



O que poderia ser diferente?

AGORA ESCOLHA:

QUAL DESSAS SITUAÇÕES
MAIS INCOMODA VOCÊ?

POR QUÊ?

NÚMERO DA SITUAÇÃO:

O QUE TE INCOMODA
PODE SER O PONTO
DE PARTIDA PARA
TRANSFORMAR
REALIDADES!

PESQUISA É ESTRANHAR PARA ENTENDER.
É SENTIR PARA TRANSFORMAR.

AGORA FAÇA:

TRANSFORME SUA INDIGNAÇÃO EM CURIOSIDADE EPISTEMOLÓGICA!

Segundo Paulo Freire,
não podemos parar na
curiosidade ingênua.
Quando organizamos a indignação
com método, ela vira
Curiosidade Epistemológica.

É a pulga atrás da orelha
virando ciência!

Anote 3 situações da sua leitura do mundo
que te incomodam e aplique o filtro:

POR QUÊ? QUEM GANHA? COMO TRANSFORMAR?

1	2	3

Sua indignação é o combustível;
o rigor é o motor.
Leia primeiro o seu mundo!

CAPÍTULO II

O FILTRO DA INVESTIGAÇÃO: VÁRIAS QUEIXAS

O buzu de ideias
tá lotado?

É hora de filtrar
a queixa e transformar
o incômodo em
pergunta de pesquisa!



CAPÍTULO II

O BUZU DE IDEIAS

QUANDO A GENTE SE REÚNE,
AS IDEIAS CHEGAM
COMO UM BUZU CHEIO.

O QUE INCOMODA
A GENTE NA ESCOLA
E NO NOSSO TERRITÓRIO?

RACISMO

EVASÃO

MERENDA

WI-FI
RUIM

TRANSPORTE

ANSIEDADE

CALOR
NAS
SALAS

TEM COISA QUE
A GENTE VIVE...

RACISMO

TEM COISA QUE
A GENTE SENTE...

ANSIEDADE

TEM COISA QUE
A GENTE ENFRENTA...

TRANSPORTE

TEM COISA QUE
A GENTE DEPENDE...

WI-FI
RUIM

TEM COISA QUE
A GENTE QUESTIONA...

MERENDA

TEM COISA QUE
A GENTE SOFRE...

CALOR
NAS
SALAS

E TEM COISA QUE
A GENTE NÃO ACEITA MAIS!

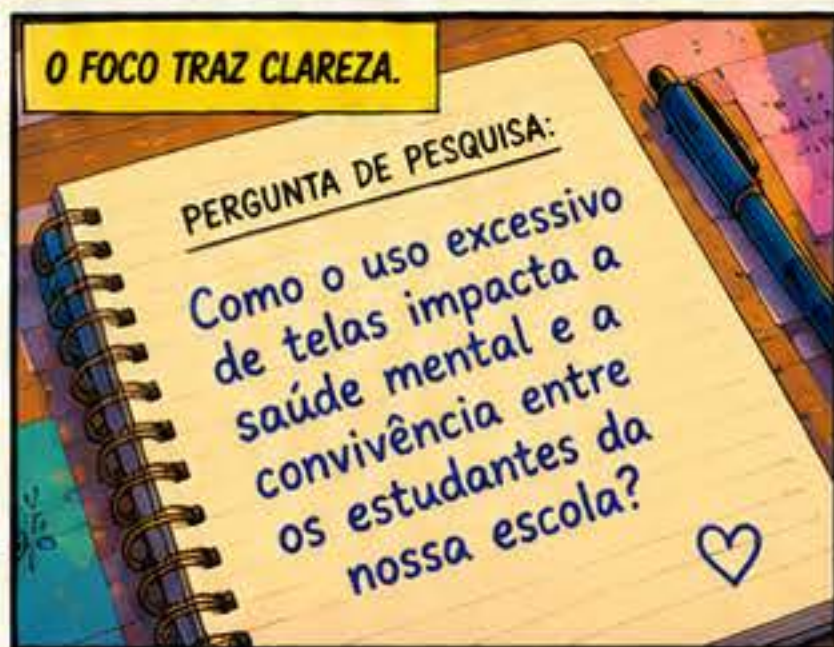
EVASÃO

DESISTIR
NÃO É A
SAÍDA!

IDEIA PUXA IDEIA,
E QUANDO A GENTE
COMPARTILHA...

A GENTE
TRANSFORMA
PROBLEMAS EM
PESQUISAS!

JUNTOS,
A GENTE TEM
MUITO O QUE
INVESTIGAR!



CAPÍTULO II

O FILTRO DA INVESTIGAÇÃO: VÁRIAS QUEIXAS

→ Quando a gente resolve olhar para a nossa realidade, as ideias chegam como um "buzu" lotado em horário de pico: é racismo, merenda, Wi-Fi ruim, ansiedade... tudo misturado. A Maria sentiu exatamente isso na HQ, aquela bagunça na mente de quem quer resolver o mundo inteiro de uma vez só. Mas ó o **papo reto** do professor: pesquisa não é sobre saber tudo, é sobre escolher onde a gente pode causar **impacto de verdade**.



PAPO RETO DO PROFESSOR

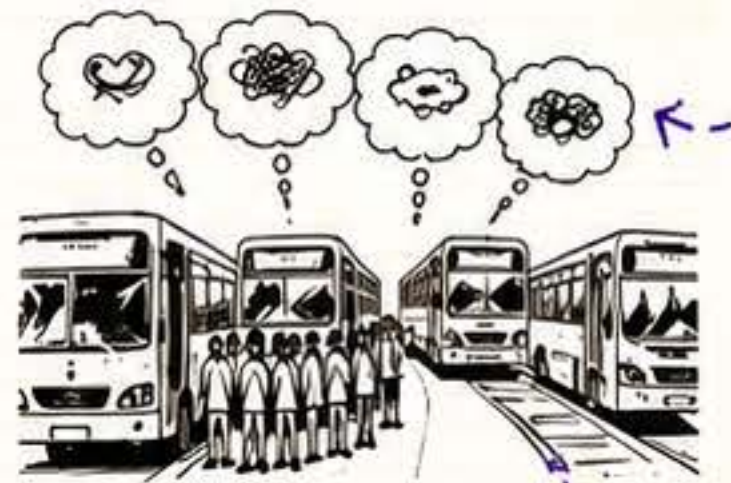
Pesquisa não é sobre saber tudo, é sobre escolher onde a gente pode causar impacto de verdade.



→ Neste capítulo, você vai aprender a usar o **"Peneirão da Realidade"** para organizar esse turbilhão. Vamos transformar aquela monteeira de queixas em uma **"Pergunta-Barril Dourado"**, que é o seu mapa para não se perder no caminho e **mandar a real** sobre o que realmente importa na sua escola ou no seu bairro.



Agora que você já deixou a "pulga" morder e aceitou que pesquisar é um direito seu, chegou a hora de organizar a bagunça. Imagine a sua cabeça como o fim de linha de um transbordo de ônibus: tem muita ideia chegando ao mesmo tempo, um verdadeiro "buzu" de pensamentos. Para que essa monteira de coisas vire um projeto que brilha, a gente precisa de **um funil**.



★ O segredo da ciência não é ter todas as respostas de imediato, mas saber lapidar a pergunta certa.

Vamos passar sua ideia pelo **Filtro da Investigação** em quatro estágios:

1. O "BUZU" DE IDEIAS

(A TEMPESTADE MENTAL)



Deixe tudo que te incomoda e te interessa sair. Sem censura!

2. O PENEIRÃO DA REALIDADE E O TESTE DO BUSCADOR



Vamos separar o que é importante, o que dá pra pesquisar e o que já se sabe.

3. O DESAFIO DO FOCO NO ALVO



É hora de escolher o caminho principal e deixar o resto pra lá.

4. CRIANDO A SUA PERGUNTA-SHOW

(AÇÃO + ASSUNTO + CONTEXTO)



Aqui nasce a sua "Pergunta-Barril Dobrado", forte e clara!



Do turbilhão à direção. Esse é o caminho!

CAPÍTULO II

VÁRIAS QUEIXAS



Aqui o clima é de liberdade total, sem julgamento. O que te intriga na sua escola, no seu bairro ou no que você estuda nas aulas técnicas? Não tenha medo de parecer "bobo", pois a grande descoberta muitas vezes começa com um simples:

"Ué, por que isso funciona assim e não de outro jeito?"

PESQUISAR
É ENTENDER
PRA
TRANSFORMAR.

SUA
DÚVIDA
PODE
VIRAR
RESPOSTA.

Aqui não é pra ter vergonha de perguntar. É pra ter coragem de entender.



LIGA ESSA IDEIA!

Toda grande pesquisa começa com uma pequena **inquietação** que não te deixa em paz.



AÇÃO: Escreva tudo o que vier à mente, **sem filtro**.



EXEMPLOS DO COTIDIANO:

1



→ "Por que o sinal do Wi-Fi da escola não chega no fundo do pátio?"

2



→ "Como a galera do meu bairro decide qual profissão seguir?"

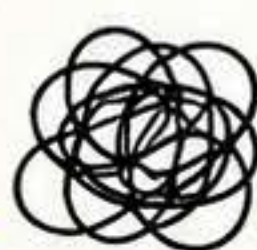
3



→ "Por que a horta da escola está sempre seca se chove tanto na região?"

Anote tudo!

Da bagunça das ideias nasce o mapa da pesquisa.

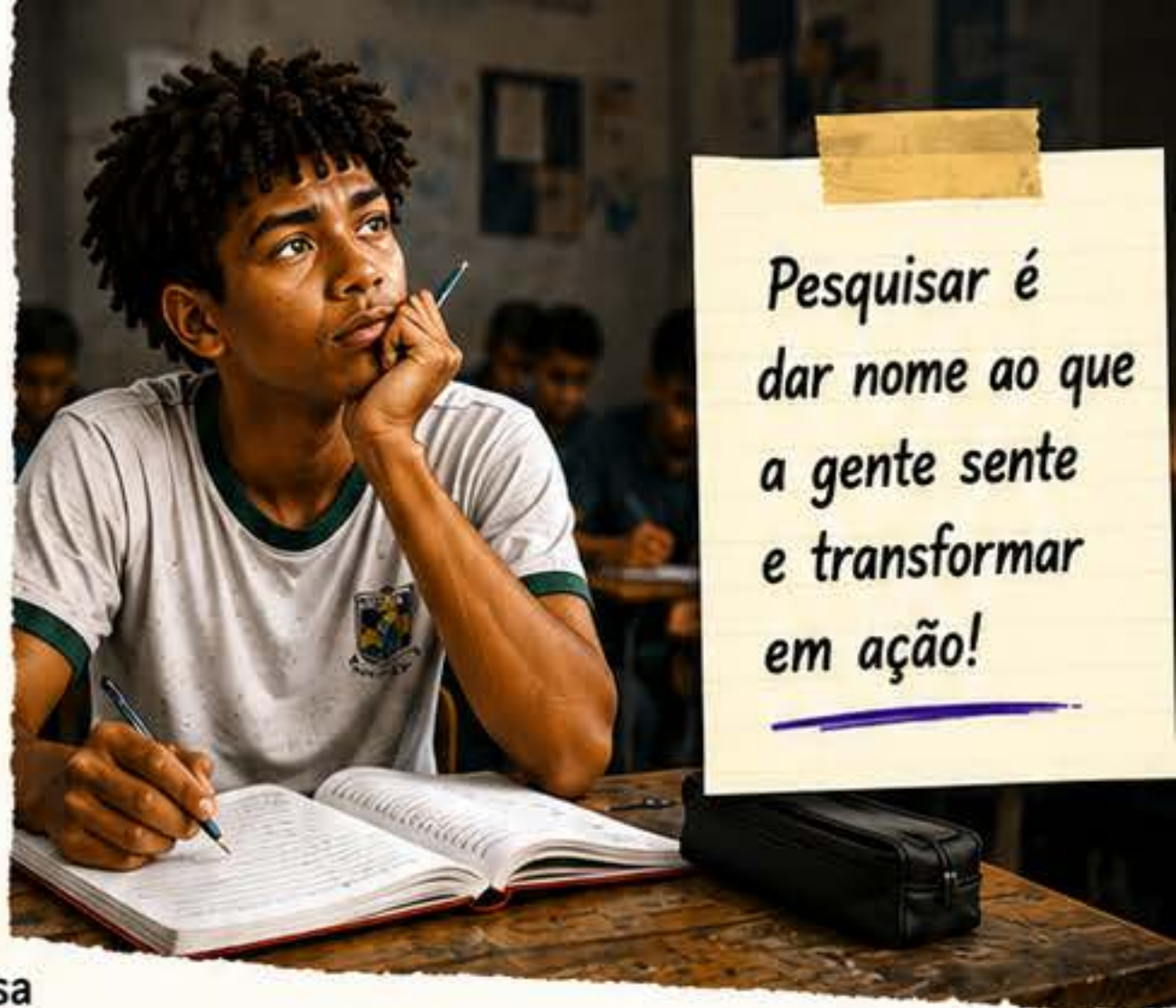


CAPÍTULO II

O PENEIRÃO DA REALIDADE



Agora o funil aperta! É importante que suas perguntas passem pelo **crivo da realidade e da ética**. A pesquisa deve te dar voz, e não apenas repetir o que já está nos livros.



Pesquisar é dar nome ao que a gente sente e transformar em ação!



TESTE DO BUSCADOR:

Se você jogar a pergunta na internet e ela te der uma resposta pronta em um segundo, reflita: **a partir de qual realidade esta resposta foi construída?** O que esta resposta tem a ver com a minha realidade? Queremos investigar o que só quem pisa no seu bairro ou na sua escola consegue perceber.



PENEIRA DA ÉTICA:

O seu tema ajuda a melhorar a vida da comunidade ou só reforça um preconceito? Em vez de perguntar **"por que o bairro é perigoso?"**, tente entender **"como os jovens do bairro criam espaços de lazer para fugir da violência?"**.



3. O DESAFIO DO FOCO NO ALVO

Escolha a sua ideia favorita e saia do "mar aberto" para focar em um ponto específico. É hora de **dar nome e lugar** ao que você quer estudar.



Foco não é limite, é direção!



O AJUSTE:

Em vez de tentar resolver **"como acabar com o lixo no mundo"**, pergunte-se **"como o lixo produzido na cantina da minha escola pode ser transformado em adubo para a horta local?"**.



CAPÍTULO II

O PENEIRÃO DA REALIDADE

OBJETIVO:

Transformar indignação em problema de pesquisa.



TESTE SUA PERGUNTA

Pegue uma ideia sua e responda:



Isso acontece na minha realidade?



Isso ajuda alguém?



Dá para investigar?



As pessoas vivem isso de verdade?



Minha pergunta evita preconceitos?



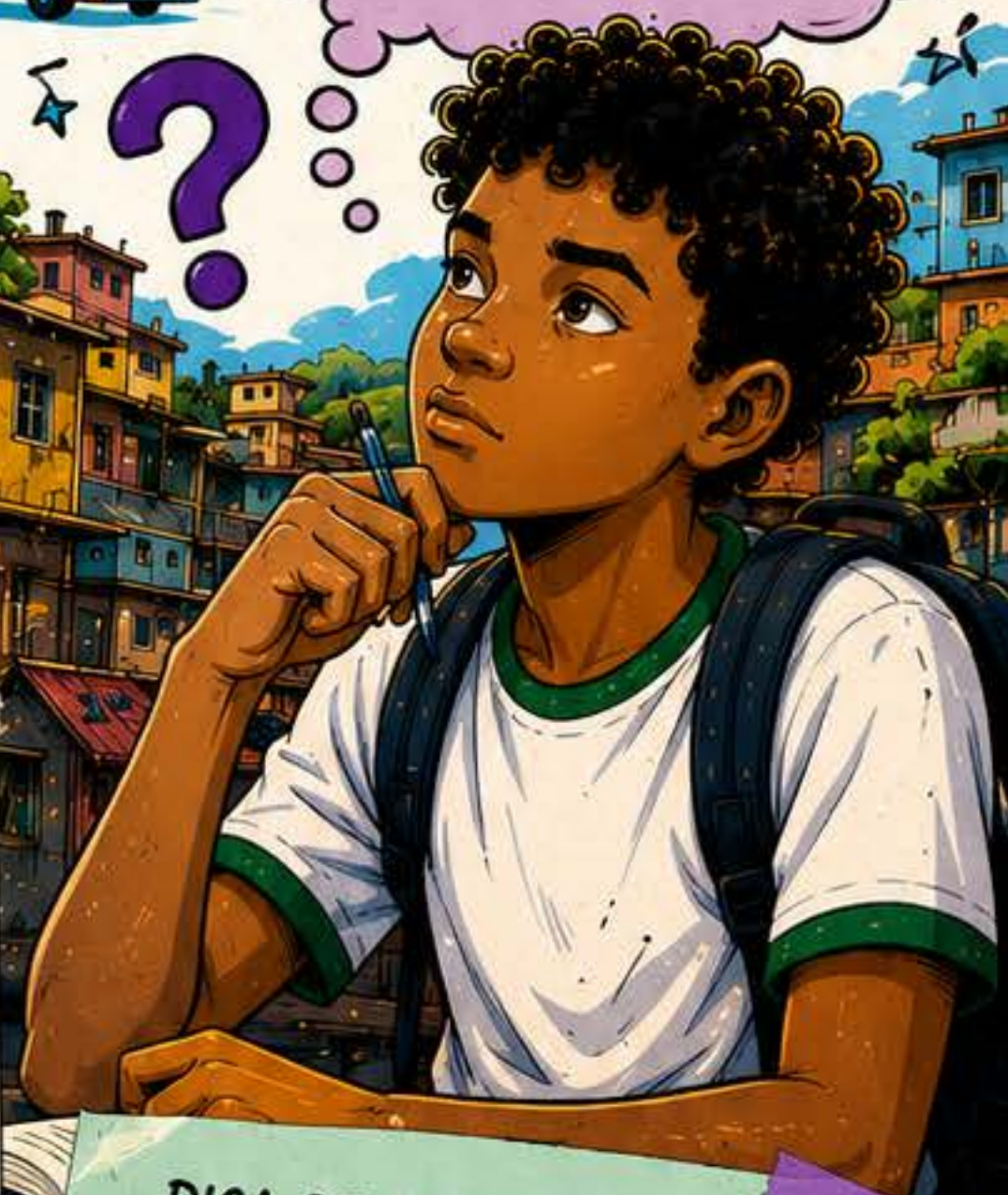
AGORA TENTE ESCREVER:

"DE QUE MANEIRA..."

SUA PERGUNTA
PODE VIRAR
TRANSFORMAÇÃO!



NADA É NORMAL QUANDO A GENTE OLHA DE PERTO.



DICA DE PESQUISADOR

Boa pesquisa começa com boas perguntas, não com respostas prontas.



EXEMPLOS DE TEMAS:

- Transporte lotado
- Falta de lazer
- Racismo na escola
- Evasão escolar
- Wi-Fi ruim
- Saúde mental

PESQUISAR É ESCUTAR, QUESTIONAR, OBSERVAR E TRANSFORMAR!





CAPÍTULO III

O DIÁRIO DE
ITINERÂNCIA E A
ESCUTA SENSÍVEL



A escuta
sensível é ouvir
com o coração e
a mente aquilo que
as palavras sozinhas
não dão conta
de dizer.



JOVENS INSURGENTES | IF BAIANO

CAPÍTULO III

ESCUTA SENSÍVEL

COZINHA
ESCOLAR
COMIDA BOA
TAMBÉM É
EDUCAÇÃO!

NO INÍCIO, ELE
CHEGA FAZENDO
PERGUNTAS RÁPIDAS
E FRIAS.

A COZINHA É CHEIA DE VAPOR...

AS MERENDEIRAS ESTÃO
CANSADAS...

JOÃO FAZ PERGUNTAS RÁPIDAS...

HÁ QUANTO TEMPO
VOCÊ TRABALHA
AQUI?

HMM...

E ANOTA TUDO DE FORMA
MECÂNICA.

ENTREVISTA – MERENDEIRA

- TEMPO DE TRABALHO: _____
- ROTINA: _____
- DIFICULDADES: _____
- SALÁRIO: _____
- GOSTA DO QUE FAZ?: _____
- OUTROS COMENTÁRIOS: _____
- ...

OS SILÊNCIOS DIZEM MAIS
DO QUE AS RESPOSTAS.

TEM COISA QUE ELE AINDA
NÃO CONSEGUE ENXERGAR.

PESQUISAR NÃO É SÓ PERGUNTAR.
É SABER CHEGAR, FICAR E ESCUTAR.

POR QUE
ELAS ESTÃO
SEMPRE COM
PRESSA?

O QUE
A CANSÁ
TANTO?

O QUE ESSA
ROTINA ESCONDE
DA GENTE?

QUAL É A
HISTÓRIA QUE
AINDA NÃO FOI
CONTADA?

TODA PESQUISA COMEÇA QUANDO A GENTE DECIDE IR ALÉM DO ÓBVIO. ☆

CAPÍTULO III

ESCUTA SENSÍVEL

JOÃO DECIDE FICAR E AJUDAR.

POSSO DESCASCAR OS LEGUMES?

PODE SIM, MEU FILHO! AQUI TODO MUNDO AJUDA. ♡

COZINHAR TAMBÉM É CUIDAR DE GENTE! ♡

A CONVERSA COMEÇA A FLUIR.

A GENTE CHEGA CEDO... MUITO ANTES DA ESCOLA ACORDAR.

E SÓ VAI EMBORA DEPOIS QUE TODO MUNDO JÁ FOI.

HISTÓRIAS QUE NÃO ESTAVAM NOS FORMULÁRIOS.

TEM DIA QUE FALTA GÁS, TEM DIA QUE FALTA GENTE, MAS A GENTE NÃO PODE FALTAR.

PORQUE A MERENDA É O QUE MUITOS ALUNOS TÊM DE REFEIÇÃO NO DIA.

JOÃO OUVI COM O CORAÇÃO.

NUNCA TINHA PENSADO ASSIM... É MUITO MAIS DO QUE EU IMAGINAVA. ♡

ELE TAMBÉM COMPARTILHA SUA HISTÓRIA.

EU VENHO DE LONGE TAMBÉM, O ÔNIBUS DEMORA, TEM DIA QUE CHEGO CANSADO...

MAS QUANDO CHEGO E TEM MERENDA BOA, O DIA FICA MELHOR.

O AMBIENTE MUDA.

AQUI A GENTE É MAIS QUE EQUIPE, É FAMÍLIA. ♡

A COMIDA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS.

ESSA RECEITA É DA MINHA AVÓ... AQUELE TEMPERO LEMBRA MINHA TERRA...

COMIDA É MEMÓRIA. COMIDA É IDENTIDADE. ♡

HÁ ESCUTA, HÁ TROCA, HÁ RESPEITO.

PESQUISA TAMBÉM É PRESENÇA. TAMBÉM É CUIDADO. ♡

AGORA VOCÊ COMEÇOU A OUVIR DE VERDADE. ♡

NEM TODA ESCUTA COMEÇA PELOS OUVIDOS. ♡ ★

CAPÍTULO III

ESCUTA QUE TRANSFORMA: OUVIR, RESPEITAR E CHEGAR JUNTO



O João começou a pesquisa parecendo um robô, fazendo perguntas frias para as merendeiras enquanto elas se desdobravam no calor da cozinha. Ele até anotava tudo, mas os silêncios delas diziam muito mais do que as respostas curtas. Na HQ, a chave vira quando ele decide **"ir além do óbvio"**: ele guarda a caneta, arregaça as mangas e vai ajudar a descascar os legumes.



Mais que perguntar, é preciso ter respeito e saber chegar junto.

IR ALÉM DO ÓBVIO



É nessa troca, no "chegar junto", que a ciência ganha alma. Aqui, vamos entender que pesquisar é **saber ouvir com o coração e respeitar o território**. Você vai aprender a usar o seu Diário de Itinerância não para registrar dados frios, mas para captar o sotaque, o cheiro e os afetos que só quem tem **escuta sensível** consegue perceber.



escuta com o coração

MAIS QUE DADOS, HISTÓRIAS E VIDA REAL!



Agora que você já tem a sua Pergunta-Barril Dourado, você não vai apenas sair por aí fazendo perguntas como se fosse um robô de pesquisa. O etnopesquisador pisa no chão da vida com um jeito diferente: ele usa a **escuta sensível** e o **mapa do registro**.

Pesquisar não é só perguntar. É participar, respeitar e aprender junto.



Neste capítulo, vamos aprender a usar as duas ferramentas principais do seu "kit de investigação": o **Diário de Itinerância** e a **Escuta Sensível**.



ESCUta: QUAL É A POSTURA DA SUA PESQUISA?

ESCUta MECÂNICA



Você acha que a escola é boa?

E o que você acha do transporte?

E sobre a violência?

DISTÂNCIA
JULGAMENTO
PRESSA

NÃO
CONECTA...

RESULTADO:

- ☒ Respostas curtas
- ☒ Sem confiança
- ☒ Informação superficial
- ☒ Pouco aprendizado
- ☒ Ninguém se transforma

ESCUta SENSÍVEL



AQUI TEM
RESPEITO,
HISTÓRIA E
SABERES!

- ☒ PRESENÇA
- ☒ ATENÇÃO
- ☒ EMPATIA
- ☒ RESPEITO
- ☒ CURIOSIDADE

Obrigado por
compartilhar sua
história comigo.

RESULTADO:

- ☒ Respostas ricas
- ☒ Confiança e abertura
- ☒ Informação profunda
- ☒ Aprendizado mútuo
- ☒ Todos se transformam

CONECTA +
TRANSFORMA!

NEM TODA ESCUTA
COMEÇA PELOS OUVIDOS.

OUVIR É FÁCIL.
ESCUTAR É
TRANSFORMADOR.

PESQUISAR É
CRIAR VÍNCULO.



CAPÍTULO III

O DIÁRIO DE ITINERÂNCIA: MUITO ALÉM DE UM CADERNO DE ANOTAÇÕES



Imagine que você está em uma viagem para um lugar que nunca viu. Você tira fotos, grava áudios e anota o que sentiu, certo? Na pesquisa, o **Diário de Itinerância** é esse seu companheiro de viagem. Ele não serve apenas para anotar o que os outros dizem, mas para anotar o que você sente e percebe enquanto pesquisa.



O QUE ANOTAR?



O ÓBVIO:

"Entrevistei o seu João da oficina às 14h".



O DETALHE:

"O seu João parecia orgulhoso quando falou das ferramentas que ele mesmo inventou".



O SEU SENTIMENTO:

"Fiquei surpreso porque eu achava que ele usava só peças compradas".



DICA DE CAMPO:

O diário pode ser um caderno físico, um bloco de notas no celular ou até uma sequência de áudios que você grava para si mesmo logo após sair de uma conversa. O importante é não deixar a memória "esfriar".



**O DIÁRIO NÃO É SÓ REGISTRO, É MEMÓRIA VIVA.
É NELE QUE A REALIDADE GANHA VOZ E COR.**

CAPÍTULO III

MISSÃO DE CAMPO: O EXERCÍCIO DO “ESTRANHAMENTO”



Ver o que todos
veem e pensar
o que ninguém
pensou ainda.



Para treinar seu radar, **tente fazer o exercício do Estranhamento**. Escolha um lugar da sua escola ou do seu bairro que você frequenta todo santo dia (pode ser o ponto de ônibus, a cantina ou o portão de entrada).

O DESAFIO:



Olhe para esse lugar por vários ângulos, não se coloque só na posição do astronauta que chegou ali, **se coloque no lugar do outro**, daquele que já vive ali, tente **compreender o lugar** tanto a partir da sua perspectiva, como da perspectiva do outro. A **escuta ativa** é uma boa dica para este exercício.

E como você
sente e vive
esse lugar?

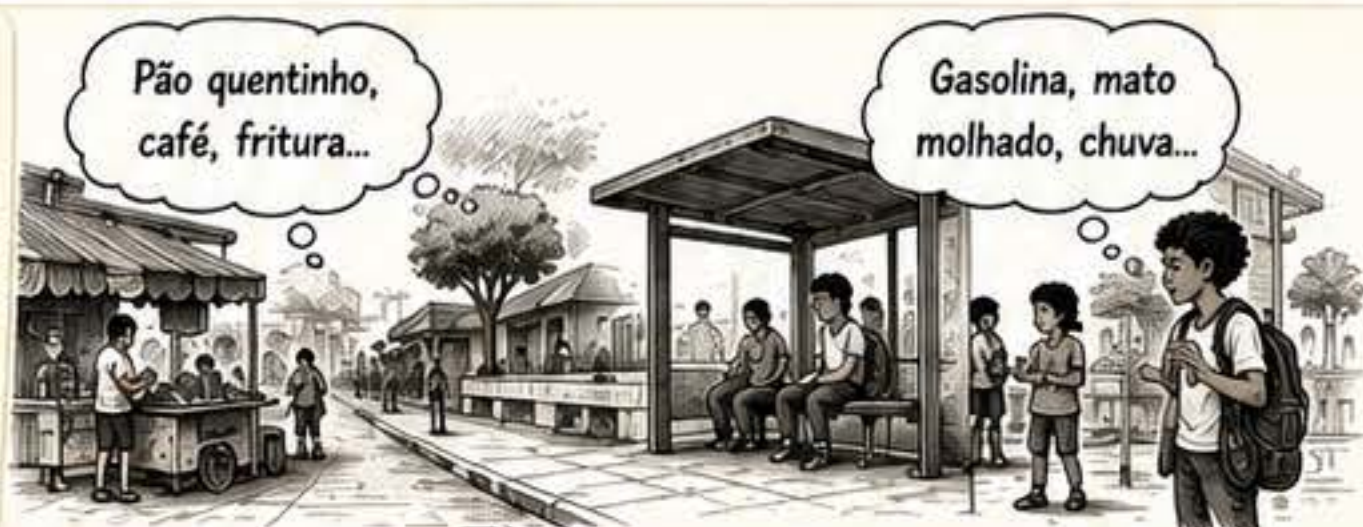
Os detalhes que
você percebe, eu
já nem reparava
mais!



1

QUAIS SÃO OS CHEIROS DESSE LUGAR?

Que cheiro você sente?
Que cheiro as pessoas
dizem sentir?



2

COMO AS PESSOAS (INCLUSIVE VOCÊ) SE CUMPRIMENTAM?

Elas se olham
nos olhos?



3

TEM ALGUM SOM QUE VOCÊ SEMPRE OUVI, MAS NUNCA “ESCUTOU” DE VERDADE?



ESTRANHAR É O PRIMEIRO PASSO PARA ENTENDER.
OLHAR COM OUTROS OLHOS É TRANSFORMAR O COMUM EM DESCOBERTA!

CAPÍTULO III

ÉTICA: O RESPEITO AO TERRITÓRIO E AOS NOSSOS ANCESTRAIS



Pesquisar formas de ser e estar no mundo não é como pesquisar - em um laboratório. Precisamos pensar nos sentimentos e privacidade de quem é parceiro da nossa investigação.



Pesquisa boa é aquela que respeita quem ensina e com quem a gente aprende.



Transparência: Se apresentar e informar e por que está fazendo aquelas perguntas, não é só uma conduta de educação, é compromisso com os colaboradores da sua pesquisa. É importante procurar saber se aquilo interessa também a quem você se dirige.



O Retorno: Lembre que o outro é um parceiro: nunca “pegue” uma informação e suma. O conhecimento que você gera pertence à comunidade também. É importante prometer (e cumprir, é claro!) que vai mostrar o resultado final para quem te ajudou.



TABELA 2: ATITUDES DO PESQUISADOR

ATITUDE	O QUE É?	COMO FAZER NA PRÁTICA	EXEMPLOS DE ATITUDES
 RESPEITAR AS PESSOAS	Valorizar cada pessoa e sua história, sem julgar.	• Tratar todo mundo com educação. • Ouvir com atenção. • Não rir ou duvidar das respostas.	“Cada história tem valor. Trate com dignidade.” 
 PEDIR PERMISSÃO	Garantir que a pessoa sabe e concorda em participar.	• Explicar o objetivo da pesquisa. • Perguntar se a pessoa quer participar. • Respeitar se ela disser não.	“Você pode me contar sua história?” “Posso gravar nossa conversa?” 
 CUIDAR DAS INFORMAÇÕES	Proteger os dados e preservar a privacidade.	• Não expor nomes sem autorização. • Guardar bem áudios, fotos e anotações. • Usar as informações com responsabilidade.	“Sem permissão, o nome fica no sigilo.” “Aqui, a confiança é sagrada.” 
 DEVOLVER O CONHECIMENTO	Compartilhar os resultados e retribuir à comunidade.	• Mostrar os resultados para quem colaborou. • Fazer de forma acessível (reunião, cartaz, vídeo, etc.). • Ouvir opiniões sobre o que foi produzido.	“Pesquisa que some, é conhecimento que não transforma.” “Devolvo para somar.” 

RESUMO DO CAPÍTULO:



Escutar é um ato de amor e ciência!

Nesta etapa, o seu maior superpoder é a paciência e a capacidade de observação. O Diário de Itinerância e a Escuta Sensível são as lentes que permitem perceber o que está escondido “atrás da cortina” do dia a dia.

Se você aprender a ouvir de verdade, sua pesquisa deixará de ser um trabalho escolar e passará a ser uma ferramenta de compreensão de si e do mundo.



Ouvir é mais que escutar. É entender com o coração.



E AÍ, JÁ PREPAROU O SEU CADERNINHO DE ITINERÂNCIA PARA A PRÓXIMA SAÍDA?



CAPÍTULO IV

LIMPANDO O FEIJÃO:
A ARTE DE ANALISAR
E INTERPRETAR

Ler o mundo é
como catar feijão:
a gente separa
o que é pedra para
ficar com o que
realmente alimenta
a transformação.



CAPÍTULO IV

CATANDO O FEIJÃO

JAMILE DECIDE INVESTIGAR POR QUE TANTA GENTE ATRASA PARA CHEGAR AO IF.

PESQUISAR TAMBÉM É CATAR O QUE IMPORTA.

ELA ESPALHA TUDO SOBRE A MESA.

MEDO

ÔNIBUS

VIOLÊNCIA

CANSAÇO

ATRASSO

ANOTAÇÕES

- ENTREVISTAS
- RELATOS
- OBSERVAÇÕES
- TEMPO DE TRAJETO
- CUSTO
- CONDIÇÕES

ÁUDIOS

00:42:17

PERGUNTAS

- COMO VOCÊ CHEGA À ESCOLA?
- QUANTO TEMPO LEVA?
- QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS?

NÚMEROS IMPORTANTES MAS PESSOAS IMPORTAM MAIS.

FONTES

- GRUPOS DE WHATSAPP
- REDES SOCIAIS
- NOTÍCIAS LOCAIS
- DADOS DO MUNICÍPIO
- OBSERVAÇÃO

TODO DADO CONTA UMA HISTÓRIA.

CADA RELATO CARREGA ALGO QUE DÓER.

TEM HISTÓRIAS PARECIDAS...

"ESPERO ÔNIBUS POR MAIS DE 1 HORA."

"JÁ FUI ASSALTADA NO CAMINHO."

"QUANDO CHOVE, É PIOR AINDA."

"CHEGO CANSADA E COM SONO."

...E DADOS QUE CONFIRMAM O QUE AS PESSOAS SENTEM.

DADOS COLETADOS

- TEMPO MÉDIO DE TRAJETO: 1H 45MIN
- PRINCIPAIS BAIRROS DE ORIGEM
- LOTÇÃO: ACIMA DE 100%
- FREQUÊNCIA DE ATRASSOS: ALTA
- FROTA INSUFICIENTE

DADOS TAMBÉM SÃO TESTEMUNHAS.

JAMILE COMEÇA A LIGAR OS PONTOS.

ÔNIBUS LOTADO

LONGAS DISTÂNCIAS

ABANDONO URBANO

ATRASSOS E EVASÃO

DESIGUALDADE SOCIAL

O QUE PARECIA ALEATÓRIO, NA VERDADE, ESTÁ LIGADO.

E ENTENDER ESSAS CONEXÕES É O PRIMEIRO PASSO PARA MUDAR.

PESQUISA TAMBÉM É COMPROMISSO.

CATAR O FEIJÃO É SEPARAR O QUE IMPORTA PARA TRANSFORMAR A REALIDADE.

JAMILE COMEÇA A LIGAR OS PONTOS.

CAPÍTULO IV

CATANDO O FEIJÃO

O QUE PARECIA ALEATÓRIO, AGORA FORMA UM MAPA.

AS CONEXÕES COMEÇAM A FAZER SENTIDO.

MEDO

CANSAÇÃO

FROTA INSUFICIENTE

FALTA DE INVESTIMENTO

ÔNIBUS LOTADO

VIOLÊNCIA

CASUFICIENTE

LONGAS DISTÂNCIAS

ATRASOS E EVASÃO

O ÔNIBUS LOTADO É MAIS QUE DESCONFORTO.

MUITAS VEZES, ELES JÁ CHEGAM EXAUSTOS.

CORPOS APERTADOS, SONHOS APERTADOS TAMBÉM.

LONGAS DISTÂNCIAS, POUCO TEMPO.

ATÉ 2 HORAS DE DESLOCAMENTO PARA CHEGAR AO IF.

TEMPO QUE PODERIA SER ESTUDO, DESCANSO, CONVIVÊNCIA.

ABANDONO URBANO É VIOLÊNCIA.

RUAS SEM ILUMINAÇÃO, PONTOS SEM COBERTURA, PERIGO NO CAMINHO.

A DESIGUALDADE DEFINE ROTAS E DESTINOS.

QUEM MORRE LONGE, CHEGA POR ÚLTIMO. É ÀS VEZES, DESISTE.

OS DADOS CONFIRMAM O QUE AS HISTÓRIAS CONTAM.

PRINCIPAIS MOTIVOS PARA ATRASOS E AUSÊNCIAS

TRANSPORTE PÚBLICO	54%
VIOLÊNCIA NO TRAJETO	23%
FALTA DE TEMPO	15%
OUTROS	8%

NÚMEROS TÊM COR, HISTÓRIA E ROSTO.

QUANDO A PESQUISA CONECTA OS PONTOS, A REALIDADE FICA CLARA.

NÃO É PREGUIÇA. É ESTRUTURA. É HISTÓRIA. É DESCASO.

E ESSA COMPREENSÃO PODE GERAR MUDANÇA.

PROPOSTAS

- MELHORIAS NO TRANSPORTE
- ROTAS E HORÁRIOS ADEQUADOS
- SEGURANÇA NO TRAJETO
- POLÍTICAS PÚBLICAS NO TERRITÓRIO

PESQUISAR TAMBÉM É LUTAR POR TRANSFORMAÇÃO.

O PROBLEMA NÃO ERA PREGUIÇA.

QUANDO A PESQUISA CONECTA OS PONTOS, A REALIDADE MUDA DE FORMA.

CAPÍTULO IV

CATAR O FEIJÃO: ANALISAR PARA TRANSFORMAR

(DO CAOS À VERDADE QUE IMPORTA)



A Jamile espalhou tudo sobre a mesa: fotos do ônibus lotado, áudios de desabafo e anotações sobre o cansaço da galera. Olhando assim, parece só um monte de problema solto, mas ela começou a **'catar o feijão'**, ligando os pontos entre a demora do transporte e a evasão escolar. Ela descobriu que o problema não era preguiça dos estudantes, era **a estrutura que estava falhando**.



CATANDO O FEIJÃO...



Analisar é exatamente esse garimpo. É hora de separar o que é só comentário do que é **"Palavra-Semente"**. Neste capítulo, vamos te ensinar a **técnica do espelho** para colocar o que o livro diz e o que a rua vive para conversar, transformando seus registros em uma verdade que ninguém pode contestar.

TÉCNICA DO ESPELHO:

o livro e a rua se olhando para se entender.



Depois de caminhar pela escola ou pelo bairro, ouvir histórias e encher o seu Diário de Itinerância, você deve estar sentindo um "buzu" de informações na cabeça, certo? Analisar é, justamente, o processo de colocar ordem nesse caos. É o momento de **'catar o feijão'**: separar o que é apenas uma curiosidade passageira do que é uma **descoberta científica com alma e verdade**.



Aqui, você não é um robô que processa dados; você é um **intérprete** que busca o sentido profundo das coisas. Temos algumas dicas para transformar seus registros em **conhecimento real**:

Você interpreta,
você transforma,
você muda
realidades!



ANALISAR É CATAR O FEIJÃO DE DENTRO DO BUZU
E ENCONTRAR AS **SEMES** QUE PLANTAM MUDANÇA!



CAPÍTULO IV

A TÉCNICA DO ESPELHO (TRIANGULAÇÃO)



Como saber se o que você viu tem “peso” científico? A resposta está em colocar as fontes diferentes para conversar na mesma mesa:



1. O QUE O LIVRO/PROFESSOR DIZ:

O que a teoria ensina sobre o assunto?.



2. O QUE A REALIDADE (CAMPO) DIZ:

O que você viu na prática e o que as pessoas que vivem aquilo te contaram?



3. O QUE VOCÊ SENTIU:

Qual foi a sua percepção como pesquisador que estava lá presente?



Sua análise nasce quando você explica o encontro (ou a briga, pois nem tudo é harmonioso) entre essas três visões.

EXEMPLO PRÁTICO:

O LIVRO DIZ:

A teoria ensina que a reciclagem é simples e benéfica para todos.



A REALIDADE (CAMPO) DIZ:

O pessoal do bairro diz que não tem coleta seletiva.



VOCÊ SENTIU:

Você sentiu o cheiro do lixo acumulado.



ESSA DIFERENÇA É O CORAÇÃO DA SUA PESQUISA.



O ESPELHO NÃO SERVE PARA COPIAR A REALIDADE, MAS PARA REFLETIR DIFERENTES LUZES E REVELAR O QUE ESTÁ ESCONDIDO. É NA LUZ DO CONFRONTO QUE A VERDADE APARECE!



CAPÍTULO IV

FERRAMENTAS PARA MERGULHAR FUNDO



DICAS PARA ANALISAR COM PROFUNDIDADE



1

O EXERCÍCIO DO “POR QUÊ?” (AS CINCO CAMADAS)

Para não ficar só no óbvio, pergunte “por quê?” várias vezes até chegar na raiz do problema.



A RAIZ DO PROBLEMA ESTÁ NA ESTRUTURA!

2

O FILTRO DO “PAPO RETO” (CANCELAMENTO DE PRECONCEITOS)

Antes de escrever sua conclusão, faça o filtro: “Isso que eu estou escrevendo ajuda minha comunidade a ser valorizada e resolver problemas ou só reforça o preconceito que o povo de fora tem da gente?”.



FAZ “PAPO RETO”



VALORIZA, PROPÕE CAMINHOS E FORTALECE A COMUNIDADE.



NÃO É “PAPO RETO”



REFORÇA ESTEREÓTIPOS E NÃO AJUDA A MUDAR.

A PESQUISA CRÍTICA É PARA POTENCIALIZAR A VOZ DE QUEM É IGNORADO. CIÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO PRECISAM CAMINHAR JUNTAS!

3

HUMILDADE NA PESQUISA

Não antecipe suas descobertas. Entre na pesquisa para descobrir, não para confirmar o que já pensa.

Se o resultado for diferente do que você imaginava, não apague! Isso mostra honestidade e humildade.

O erro que vira descoberta é o que mais brilha em uma pesquisa de verdade.

1. MINHA IDEIA

Acho que o problema é falta de interesse dos alunos.

2. O QUE DESCOBRI

Na verdade, o problema é a falta de estrutura e de apoio.

3. NOVO OLHAR

Que bom que descobri algo diferente! Vou analisar com responsabilidade.

VERDADEIRA CIÊNCIA É ESTAR ABERTO PARA APRENDER COM A REALIDADE.



PRONTO PARA ORGANIZAR SEUS ACHADOS?
SE O SEU TEXTO “DER O PAPO RETO” SOBRE A REALIDADE,
VOCÊ ESTÁ NO CAMINHO CERTO!



CAPÍTULO IV

CATANDO O FEIJÃO

OBJETIVO:
Ensinar-análise.

PALAVRAS-SEMENTE

Volte para suas anotações.

Circule:

- palavras repetidas;
- emoções fortes;
- problemas frequentes;
- frases marcantes.

CIRCULE, GRIFE,
PINTE, LIGUE,
DESTAQUE!
DO SEU JEITO!



ANALISAR É
ENXERGAR ALÉM
DO ÓBVIO!

Perguntar "por
quê?" é cavar
mais fundo
para entender
de verdade.



1 O EXERCÍCIO DO "POR QUÊ?" (AS CINCO CAMADAS)

Para não ficar só no óbvio,
pergunte "por quê?" várias vezes
até **chegar na raiz** do problema.



2 O FILTRO DO "PAPO RETO" (CANCELAMENTO DE PRECONCEITOS)

Antes de escrever sua conclusão,
faça o filtro: "Isso que eu estou
escrevendo ajuda minha comunidade
a ser valorizada e resolver problemas
ou só reforça o preconceito que o
povo de fora tem da gente?"



A PESQUISA CRÍTICA É ESTAR POTENCIALIZAR A VOZ DE QUEM É IGNORADO.
CIÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO PRECISAM CAMINHAR JUNTAS!

3 HUMILDADE NA PESQUISA

Não antecipe suas descobertas.
Entre na pesquisa para descobrir,
não para confirmar o que já pensa.
Se o resultado for diferente do que
você imaginava, **não apague!**
Isso mostra honestidade e humildade.

O erro que vira descoberta é o que
mais brilha em uma pesquisa de verdade.



VERDADEIRA CIÊNCIA É ESTAR ABERTO PARA APRENDER COM A REALIDADE.

PRONTO PARA ORGANIZAR SEUS ACHADOS?
SE O SEU TEXTO "**DER O PAPO RETO**" SOBRE A REALIDADE,
VOCÊ ESTÁ NO CAMINHO CERTO!

AGORA FAÇA: Catando o Feijão!

Transformando anotações
em descobertas barris.

Analisar é como catar feijão:
espalhamos tudo na mesa,
tiramos as pedrinhas e
guardamos os grãos que
alimentam a nossa luta!



1. Espalhar na Mesa
(Descodificar)



2. Usar a Peneira
(Redução)



3. Arrumar as Caixinhas
(Categorias)



4. Sabedoria da Rua
(Etnométrodos)

A nossa análise não é fria,
ela tem cor, implicação e ginga!

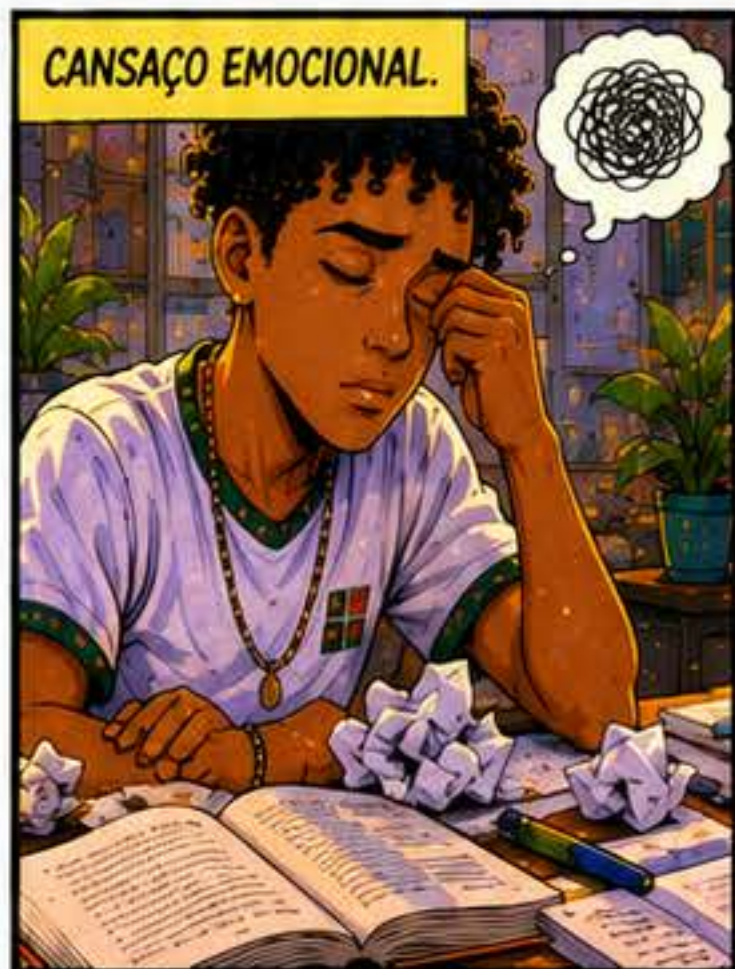
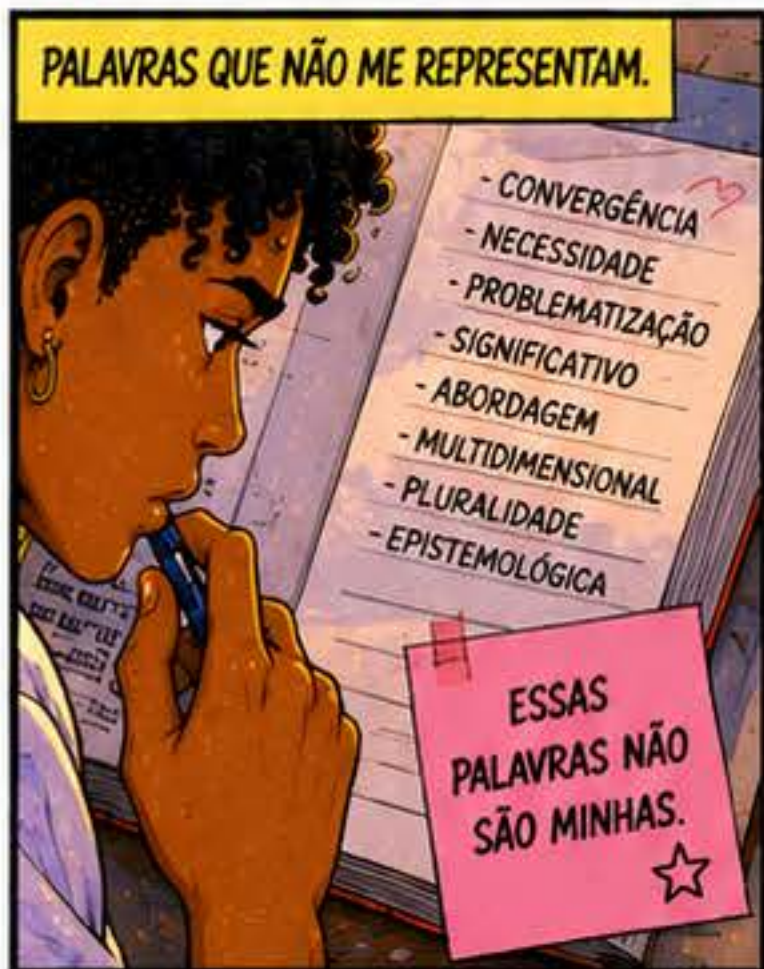
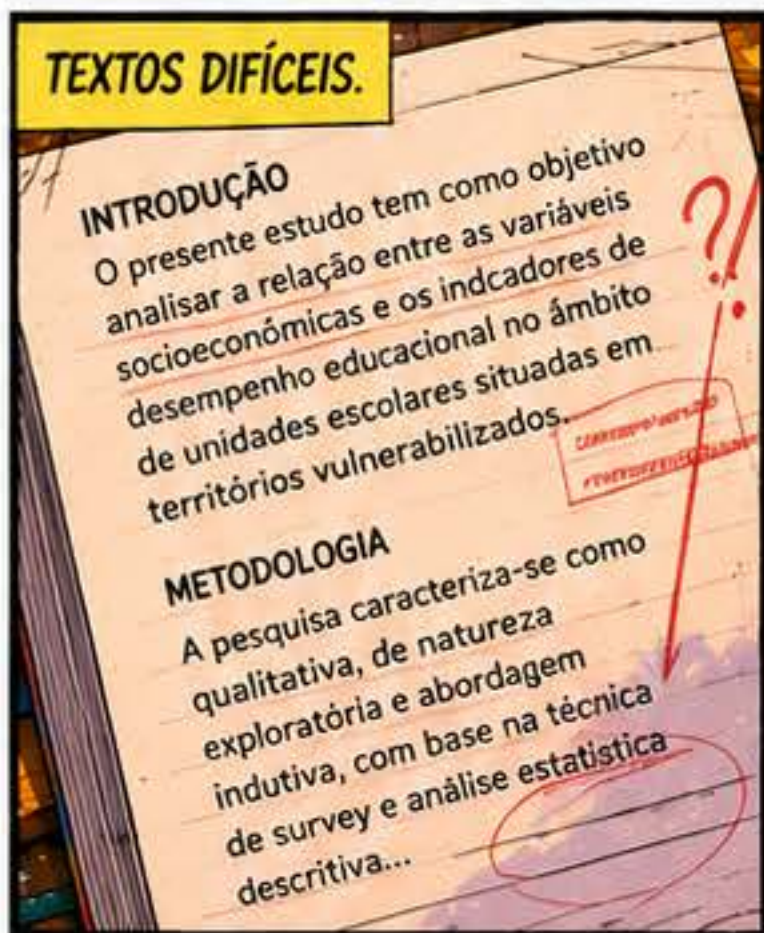
CAPÍTULO V

DEVOLUTIVA E A
ESCRITA IMPLICADA:
FAZENDO A CIÊNCIA ECOAR

A ciência que
não volta pro povo
é uma ciência
incompleta.

Devolver o saber
é um ato de
respeito e cuidado!





CAPÍTULO V

CIÊNCIA TAMBÉM PODE FALAR COMO A GENTE

PESQUISA
TAMBÉM É
ESCREVER
COM
VERDADE.

AKIN TENTA ESCREVER
COMO NOS ARTIGOS
ACADÊMICOS.

ARTIGO ORIGINAL

Análise da correlação entre
variáveis socioeconômicas
e indicadores de desempenho
educacional em contextos
urbanos periféricos

RESUMO

CAFÉ
+ FOCO
+ RESISTÊNCIA

TEXTOS DIFÍCEIS.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo
analisar a relação entre as variáveis
socioeconômicas e os indicadores de
desempenho educacional no âmbito
de unidades escolares situadas em
territórios vulnerabilizados.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como
qualitativa, de natureza
exploratória e abordagem
indutiva, com base na técnica
de survey e análise estatística
descritiva...

PÁGINAS RISCADAS.

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

RESULTADOS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

SENSAÇÃO DE DISTANCIAMENTO.

PARECE QUE
ESTOU FALANDO
PRA NINGUÉM.

PALAVRAS QUE NÃO ME REPRESENTAM.

- CONVERGÊNCIA
- NECESSIDADE
- PROBLEMATIZAÇÃO
- SIGNIFICATIVO
- ABORDAGEM
- MULTIDIMENSIONAL
- PLURALIDADE
- EPISTEMOLÓGICA

ESSAS
PALAVRAS NÃO
SÃO MINHAS.

CANSAÇO EMOCIONAL.

PARECE FRIO. PARECE LONGE.

CADÊ A MINHA
VOZ NISSO TUDO?

CIÊNCIA SEM
GENTE... É SÓ
INFORMAÇÃO.

NADA DISSO
PARECE COMIGO.

MINHA COMUNIDADE
TAMBÉM PRODUZ
CONHECIMENTO.

MINHA
HISTÓRIA
IMPORTA.

PESQUISAR
TAMBÉM É
CONTAR
O QUE A
GENTE VIVE.

A CIÊNCIA
QUE A GENTE
FAZ TAMBÉM
PODE TRANSFORMAR
REALIDADES.

AXÉ
FOCO
FORÇA!

CAPÍTULO V

ESCREVER COM A NOSSA CARA: A ESCRITA IMPLICADA



PAPO DE MESTRE

“Pesquisar é um ato de se colocar por inteiro. É colocar o corpo, a alma e a sua história no texto, fazendo da ciência não um relatório frio, mas uma narrativa viva de quem quer entender o mundo para transformá-lo, começando por transformando a si mesmo.”

(Adaptado de MACEDO, 2025)

DÚVIDA:
O OLHAR
DO CHÃO



NOSSA VOZ
IMPORTA!

PISE DE LEVE, MAS DEIXE SUA MARCA PROFUNDA!



1 A ESCRITA COM “SOTAQUE” (NARRATIVA IMPLICADA)

Esqueça aquele texto robótico que parece escrito por uma inteligência artificial sem alma. Na etnopesquisa, o rigor científico não está em usar palavras difíceis ou complicadas, mas em ser fiel ao que você viveu, ouviu e observou no dia a dia, em ser respeitoso com os colaboradores de sua pesquisa e em ser responsável com os métodos que escolhe para trilhar sua **aventura pensada**.

MINHA VOZ

MINHA VIVÊNCIA

MEU OLHAR

Escrever é colocar o que eu vivi e senti no papel, com minhas palavras!



O “EU” NO TEXTO



Não tenha medo de escrever em primeira pessoa.

Use frases como:

“Eu percebi...”

“Eu senti que...”

“Ao caminhar pelo bairro, notei que...”

Isso mostra que você estava lá e que sua visão importa.

O TOM DA CONVERSA



Escreva como quem conta uma história importante para um amigo,



mantendo a clareza e a conexão com a realidade da sua escola ou rua.

A MISTURA DE SABERES



No seu texto, a fala de uma vendedora da feira, de um líder comunitário ou de um colega de classe



deve ter o mesmo destaque que a citação de um livro técnico ou um documento do governo.

Isso é valorizar todo tipo de conhecimento.



ESCREVER É DAR VOZ AO QUE NORMALMENTE NÃO É OUVIDO. É CIÊNCIA COM ALMA E RAIZ!



CAPÍTULO V

ESCREVER COM A NOSSA CARA: MAPA DO SEU RELATO FINAL

Para organizar o seu artigo ou o texto que vai para a feira de ciências, siga o caminho que seus pés percorreram:

DÚVIDA É GINGA!

PESQUISAR É UM DIREITO!

INFORMAÇÃO É PODER!

DÚVIDA: O OLHAR DO CHÃO



NOSSA VOZ IMPORTA!



PISE DE LEVE, MAS DEIXE SUA MARCA PROFUNDA!

1

A INQUIETUDE:

Qual foi a “pulga atrás da orelha” que te fez começar?



TODA GRANDE PESQUISA COMEÇA COM UMA BOA PERGUNTA!

2

O CHÃO DA VIDA:

Onde você pisou, o que você observou e quem você ouviu?



3

O NÓ DA QUESTÃO:

Onde a teoria que você estuda e a vida real se encontraram ou entraram em conflito?



É AQUI QUE A PESQUISA GANHA PROFUNDIDADE E VERDADE!

4

A DESCOBERTA:

O que você entende hoje sobre o seu bairro ou escola que não entendia antes?



Agora eu entendi que o problema não é só individual. Ele tem raízes históricas, sociais e políticas. E a gente pode transformar isso junto com a comunidade!

4. A TRANSFORMAÇÃO (ATO DE CURRÍCULO)

O auge de um pesquisador é ter a humildade de mudar o projeto com base na realidade. Talvez você descubra que o problema que queria resolver não é o que a comunidade realmente precisa. Como dizia Paulo Freire, a educação muda as pessoas, e as pessoas transformam o mundo. Sua pesquisa é o ensaio geral para essa transformação.

MISSÃO FINAL:

Escolha a frase mais forte que você escreveu no seu Diário de Itinerância.

ELA PODE SER O TÍTULO DO SEU RELATO FINAL!

DIÁRIO DE ITINERÂNCIA

BORA COLOCAR AS IDEIAS PARA ECOAR!



CAPÍTULO V

ESCRITA IMPLICADA

SUA HISTÓRIA
TAMBÉM É
CONHECIMENTO!

ESCREVER É
SE COLOCAR
NO MUNDO!

OBJETIVO:

Autorizar o jovem
a escrever com
voz própria.

MINHAS
PALAVRAS
TÊM
PODER!

DICA DE ESCRITOR(A)

- ✓ Seja verdadeiro(a).
- ✓ Fale do que te marcou.
- ✓ Conte o que aprendeu.
- ✓ Mostre o que te incomoda e o que te move.

ESCREVA COM SUA VOZ

Escreva um pequeno texto
começando com:

“Eu descobri que...”

ou

“Antes da pesquisa
eu achava que...”

Não tente escrever “difícil”.
Escreva como alguém que
viveu aquilo.

VOCÊ PODE FALAR SOBRE:



O QUE ACONTECE
NO SEU
TERRITÓRIO



O QUE TE
TOCA OU TE
REVOLTA



O QUE AS PESSOAS
TE CONTARAM



O QUE VOCÊ
ENXERGOU
DIFERENTE



O QUE VOCÊ
QUER MUDAR

AGORA É COM VOCÊ:

EXEMPLOS (PARA INSPIRAR):

“ Eu descobri que o ônibus lotado
não é só desconforto. É cansaço
de quem trabalha o dia todo,
é falta de respeito, é descaso
com a nossa cidade. ”



“ Antes da pesquisa eu achava que
ninguém ligava para a escola.
Mas descobri que muita gente
se esforça todos os dias para
mantê-la funcionando. ”



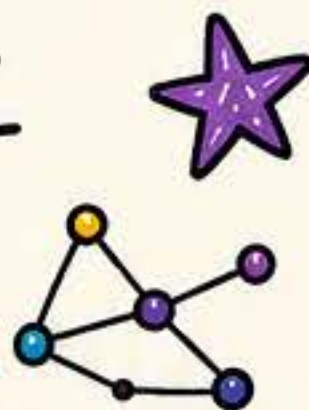
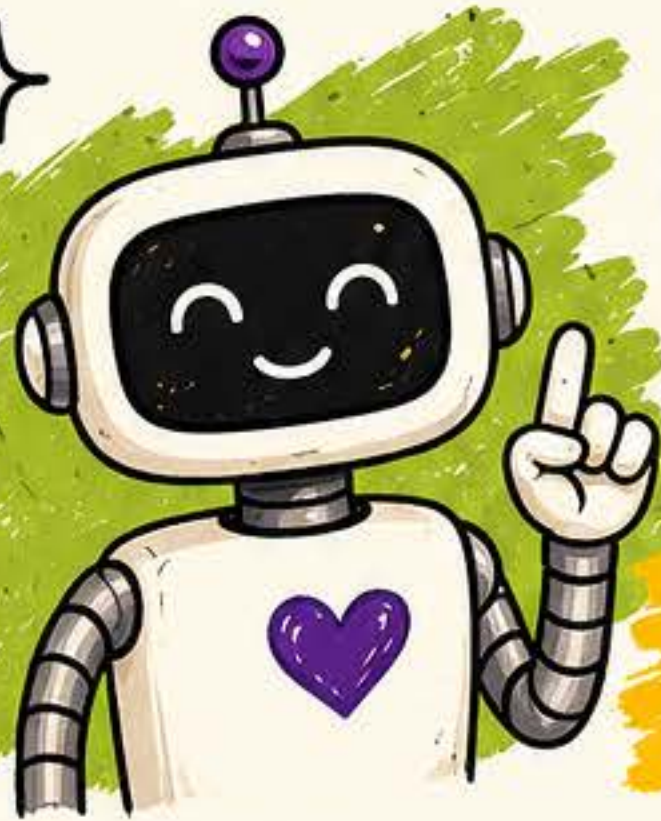
SUA ESCRITA É PARTE DA MUDANÇA QUE VOCÊ
QUER VER NO MUNDO!

SUA VOZ
IMPORTA.
SUA EXPERIÊNCIA
IMPORTA.
SUA PESQUISA
IMPORTA.

ESCREVER É
TRANSFORMAR
EXPERIÊNCIA
EM SENTIDO!



CIÊNCIA COM GINGA, INTELIGÊNCIA COM VISÃO!



TECNOLOGIA
É FERRAMENTA
CONSCIÊNCIA É
O QUE TRANSFORMA.

SE LIGA:

você deve estar se perguntando se este livro teve uma ajuda da Inteligência Artificial, certo? E a resposta é: com certeza! Mas ó o papo reto: aqui a IA não foi a “dona da verdade”, ela foi nossa ferramenta de apoio.



Usamos a tecnologia de forma responsa para dar aquele talento na **revisão dos textos**, **organizar as ideias** que chegavam no “buzu” e ajudar no **design das ilustrações** que você vê por aqui.

A IA facilitou o processo técnico, mas ela **não vive** a realidade da nossa quebrada, não sente o cheiro das nossas ruas e nem conhece **a nossa história** como a gente conhece.

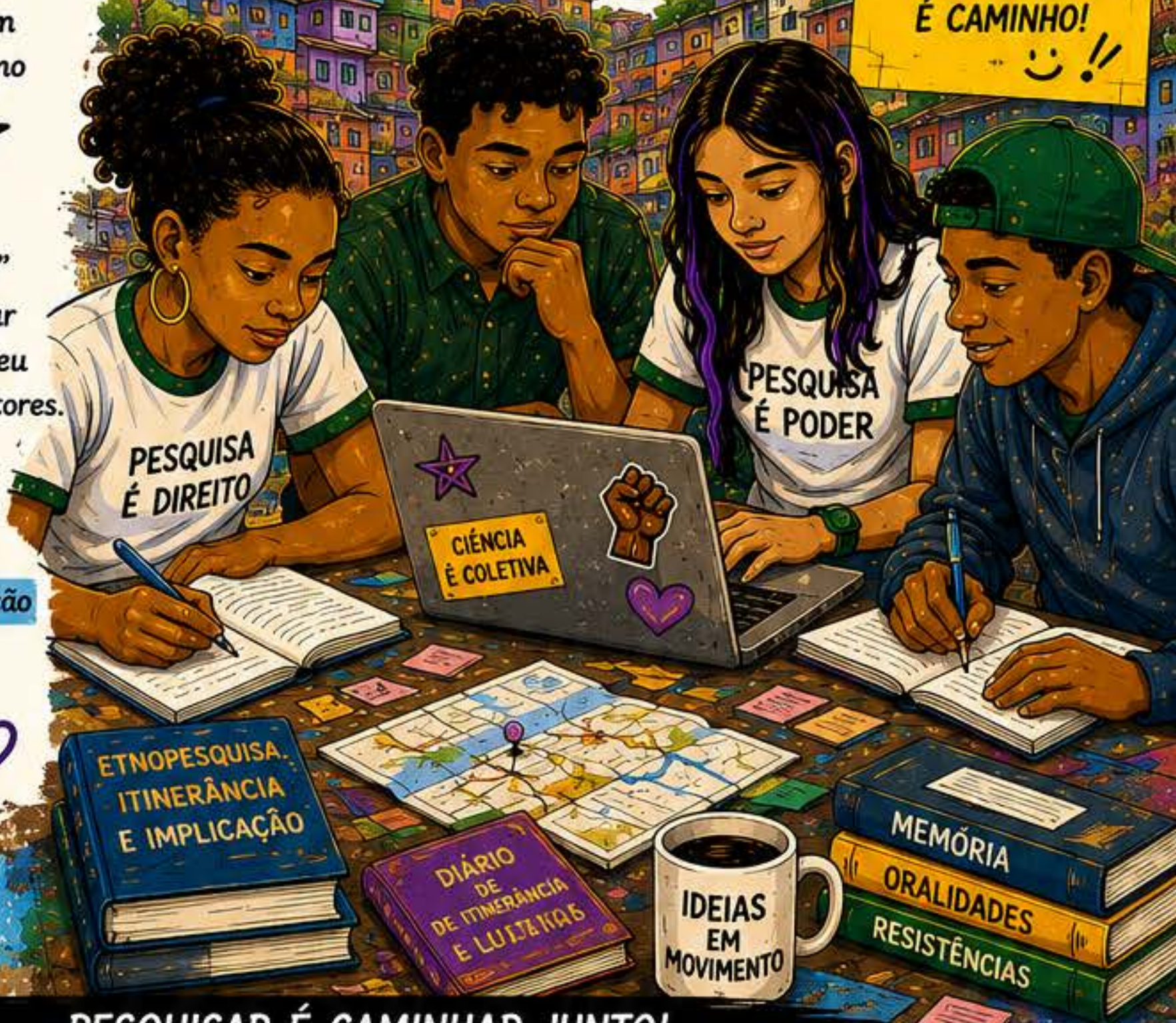
Cada ideia insurgente, cada capítulo escrito com “sotaque” e cada reflexão sobre pesquisar como um direito humano nasceu da **mente e do coração** dos autores.

A IA processou os dados, mas a ginga, a escrita implicada e o **compromisso com a transformação** são marcas profundas deixadas por quem realmente pisa nesse chão.

COMO USAR IAS DE FORMA RESPONSÁVEL?

- ★ Use para **APRENDER**, não para **COPIAR**.
- ★ **Questione** tudo. Não aceite resposta pronta como verdade absoluta.
- ★ Use como ponto de partida, nunca como **PONTO FINAL**.
- ★ Checar, comparar e **validar** sempre.
- ★ Dê **CRÉDITO** às fontes e ferramentas que você usar.
- ★ Seja **ético**. Respeite ideias, autoria. e a comunidade.

IA SEM ÉTICA
É ATALHO.
IA COM ÉTICA
É CAMINHO!



A TECNOLOGIA
MUDA RÁPIDO.
A ÉTICA E O
COMPROMISSO
TRANSFORMAM
PRA SEMPRE.

PESQUISAR É CAMINHAR JUNTO!
E CAMINHAR JUNTO É USAR O QUE TEMOS
PARA **TRANSFORMAR O QUE SOMOS.**

TERRITÓRIOS DO DIÁLOGO

NOSSA PESQUISA.
NOSSO TERRITÓRIO.
NOSSA VOZ.

A PESQUISA
SAI DO PAPEL
E ENCONTRA
O POVO.

A FEIRA DE CIÊNCIAS
ESTÁ A TODO VAPOR.

CIÊNCIA
COM AFETO
TRANSFORMA!

AQUI A CIÊNCIA
É COLETIVA,
AFETIVA E
COMPROMETIDA
COM A VIDA.

FOTOS DA COMUNIDADE



REGISTROS QUE
CONTAM HISTÓRIAS
QUE OS NÚMEROS
NÃO CONTAM.

QR CODES PARA APROFUNDAR



TECNOLOGIA
A SERVIÇO
DO DIÁLOGO.

MURAL COLABORATIVO.



O QUE VOCÊ GOSTARIA
DE MUDAR NO SEU BAIRRO?

CADA
MENSAGEM
IMPORTA.

MAPAS QUE REVELAM REALIDADES



CARTOGRAFIAS
AFETIVAS DO
NOSSO CHÃO.

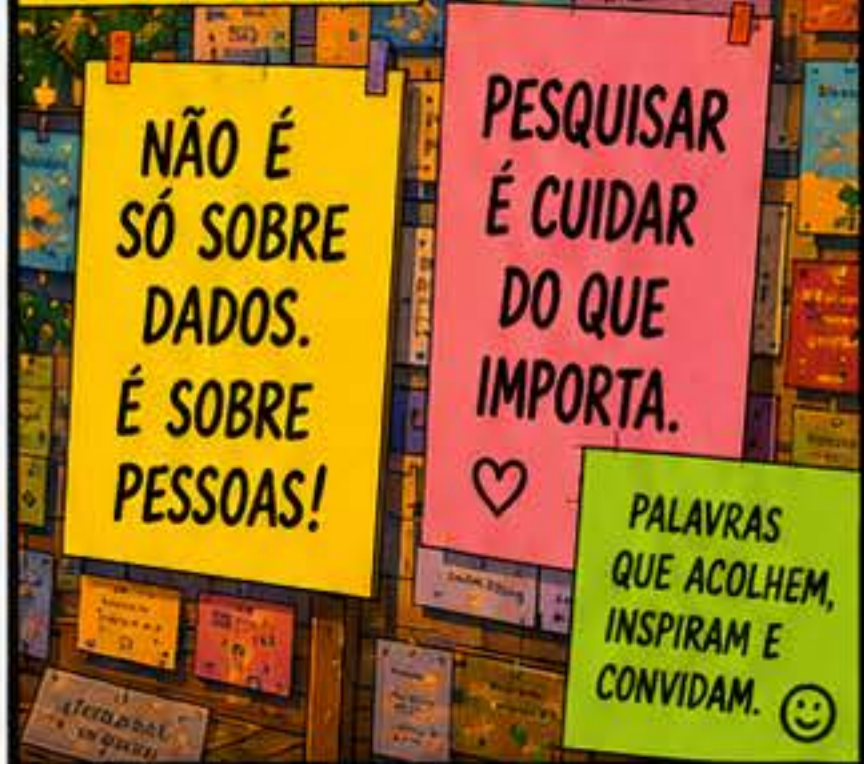
OBJETOS CULTURAIS E MEMÓRIAS



NOSSAS
RAÍZES
INSPIRAM
NOSSAS
IDEIAS.

A CULTURA
TAMBÉM É
PRODUÇÃO
DE
CONHECIMENTO.

CARTAZES AFETIVOS



NÃO É
SÓ SOBRE
DADOS.
É SOBRE
PESSOAS!

PESQUISAR
É CUIDAR
DO QUE
IMPORTA.

PALAVRAS
QUE ACOLHEM,
INSPIRAM E
CONVIDAM.

GENTE QUE PERGUNTA, ESCUTA, SUGERE E APRENDE.



A FEIRA
É NOSSA.
O CONHECIMENTO
TAMBÉM.

DIALOGAR É PONTE.
CIÊNCIA TAMBÉM.



CAPÍTULO VI

TERRITÓRIOS DO
DIÁLOGO: A PESQUISA
NA RUA



Onde tem
diálogo, tem ponte.
Leve sua pesquisa
para a rua e
chame a comunidade
para a roda!



JOVENS INSURGENTES | IF BAIANO

CAPÍTULO VI

TERRITÓRIOS DO DIÁLOGO

A CIÊNCIA
CRESCER QUANDO
MAIS GENTE
SE RECONHECE
NELA. ♡

NOSSA PESQUISA.
NOSSO TERRITÓRIO.
NOSSA VOZ. ♡

VISITANTES DE TODAS AS
IDADES PARTICIPAM.

NOSSO BAIRRO
TEM HISTÓRIA,
TEM CIÊNCIA,
TEM GENTE. ♡

MENSAGENS QUE FICAM.

AMEI
SUA
PESQUISA! ♡

EU MORO
AQUI E NÃO
SABIA DESSAS
HISTÓRIAS.

MEU AVÓ
TAMBÉM CONTOU
UMA HISTÓRIA
PARECIDA! ♡

PESQUISAR É
TRANSFORMAR! ☆

ORGULHO DO
NOSSO POVO! 😊

QUERO SABER
MAIS SOBRE
NOSSA CULTURA!

PERGUNTAS QUE ABREM CAMINHOS.

COMO VOCÊS
DESCOBRIRAM
ESSE DADO?

ONDE VOCÊS
PESQUISARAM?

CONVERSAMOS
COM AS PESSOAS,
OBSERVAMOS,
REGISTRAMOS.

CRIANÇAS QUE SE ENCANTAM.

NOSSO BAIRRO
É CHEIO DE
HISTÓRIAS!

A CIÊNCIA QUE ABRAÇA.

MEMÓRIA, AFETO E
CONHECIMENTO ANDAM
JUNTOS. ♡

QUEM APRENDE, ENSINA.

DADOS QUE
CONTAM
REALIDADES

CADA EXPLICAÇÃO
É UM CONVITE PARA
PENSAR O MUNDO. ☆

VOZES QUE ECOAM.

NÃO É
SÓ SOBRE
DADOS.
É SOBRE
PESSOAS! ♡

A PESQUISA
CONTINUA
NA VIDA
DE TODOS. 😊

O TERRITÓRIO TAMBÉM PESQUISA.

CONHECER
É CUIDAR E
CUIDAR É
TRANSFORMAR.

CIÊNCIA
COM AFETO
TRANSFORMA
REALIDADES!

A PRÓXIMA GERAÇÃO JÁ CHEGOU.

EU TAMBÉM
QUERO PESQUISAR
MEU BAIRRO. ♡

A CIÊNCIA CRESCER QUANDO MAIS
GENTE SE RECONHECE NELA. ☆

CAPÍTULO VI

TERRITÓRIOS DO DIÁLOGO: A PESQUISA NA RUA

DA PESQUISA À FEIRA DE CIÊNCIAS



A feira de ciências é o momento de mostrar o que vocês descobriram pesquisando junto com a comunidade. É **troca**, é **escuta**, é **transformação**!



Levem a pesquisa para fora da escola, para os espaços do **território**: praças, quadras, ruas, associações, centros comunitários, becos e vielas!



A pesquisa só faz sentido quando volta pra rua e contribui pra **mudar** a realidade com quem vive nela.

PESQUISAR É CAMINHAR JUNTO.
É ESCUTAR, CUIDAR E TRANSFORMAR!



PASSO A PASSO PRA LEVAR SUA PESQUISA PRA RUA:



1 PLANEJE COM O POVO

Chame geral! Converse com a comunidade e combine juntos como será a feira.

Onde vamos fazer? Que dia é melhor?



Combinado é mais forte!

2 ORGANIZE AS IDEIAS

Definam o que vão apresentar e como vão mostrar: cartazes, maquetes, videos, músicas, teatro, poesia, o que colar!



Criatividade é ferramenta!

3 CONSTRUA JUNTO

Dividam as tarefas, usem materiais simples e reutilizáveis. Mão na massa, coração no que faz sentido!



Cada um tem algo pra somar!

4 APRESENTE COM GINGA

Explique com suas palavras, conte o que aprenderam e escutem o que as pessoas vão dizer.



Fala com clareza, escuta com atenção!

5 DEVOLVA E TRANSFORME

A pesquisa não termina na feira. Devolvam os resultados e construam soluções junto com a comunidade.



Pesquisa que volta, transformação que fica!

IDEIAS PRA ATRAIR E ENVOLVER:

- ★ Convites criativos e boca a boca
- ★ Música, poesia e arte
- ★ Interação: jogos, perguntas, enquetes
- ★ Espaço pra criança, adulto e idoso
- ★ Comida boa e partilha!

FAZER JUNTO É MAIS DIVERTIDO E MAIS FORTE!

PESQUISA NÃO É SÓ SOBRE COLETAR DADOS. É SOBRE CRIAR LAÇOS, GERAR SENTIDO E MOVER O MUNDO!

LEMBRE-SE SEMPRE:

- ✓ Respeite todas as vozes.
- ✓ Dê os créditos de quem contribuiu.
- ✓ Seja ético, responsável e transparente.
- ✓ Valorize o saber do povo.
- ✓ A ciência também é feita na quebrada!

NOSSO CONHECIMENTO É NOSSO PODER!

DA RUA À ESCOLA. DA ESCOLA À RUA.
CIÊNCIA QUE CAMINHA JUNTO COM A GENTE!

TERRITÓRIOS DO DIÁLOGO: A PESQUISA NA RUA

O PÔSTER: MAPA DA SUA CAMINHADA

1. MENOS É MAIS

Use tópicos curtos e diretos. O pôster serve de **suporte para a sua fala**, não é um roteiro para você ficar lendo de costas para o público.

2. A ESTÉTICA DO NOSSO CHÃO (CIÊNCIA COM A NOSSA CARA)

Use fotos da sua comunidade, do seu entorno escolar e do seu Diário de Itinerância. Isso prova que sua pesquisa **tem "chão"** e não foi inventada na frente do computador.

3. DESTAQUE O CORAÇÃO

Coloque sua **Pergunta Barriu dobrada** em evidência; ela é o motor que faz todo o trabalho acontecer.

4. USE INFOGRÁFICOS

Em vez de textos longos, tente **desenhar o processo**. Como aquela "pulga atrás da orelha" virou um resultado real?

NOSSA QUADRA, NOSSA VOZ: ESPAÇO, EXCLUSÃO E ORGANIZAÇÃO

PERGUNTA BARRIU DOBRADO

POR QUE A QUADRA DA ESCOLA É TÃO USADA, MAS NEM TODO MUNDO SE SENTE PARTE DELA?



Pesquisa feita com os pés no chão e o coração aberto!

ONDE PISAMOS

- Escola Municipal do Caminho
- Bairro Santa Luzia
- Entrevistas, rodas de conversa e observação participante



QUEM OUVIU A GENTE?

- 45 estudantes
- 8 professores e funcionárias
- 6 moradores do bairro
- Líder comunitário



O QUE DESCOBRIMOS?

FALTA DE ESPAÇO



EXCLUSÃO DE ALGUNS GRUPOS



FALTA DE ORGANIZAÇÃO E DIÁLOGO



A teoria encontrou a vida real aqui!



E AGORA, O QUE PROPOMOS?

- ✓ Horários mais democráticos
- ✓ Escuta ativa dos estudantes
- ✓ Regulamento construído junto com a comunidade escolar
- ✓ Mais atividades para todas as idades!



O QUE APRENDEMOS

Quando a gente fala, a gente escuta. Quando a gente participa, a gente transforma!

CIÊNCIA COM A NOSSA CARA, PARA TRANSFORMAR A NOSSA REALIDADE!

EVITE ISSO:

TEXTO DEMAIS

FICA CHATO!



NINGUÉM LÊ, NINGUÉM CONECTA.

FAÇA ASSIM:

LETRA MIÚDA



VISUAL ATRAI!

CONVIDA PARA A CONVERSA

PASSA A ESSÊNCIA!



SEU PÔSTER É O CONVITE. SUA FALA É A CONEXÃO. SUA PESQUISA É A PONTE QUE TRANSFORMA!



POUCO TEXTO, MUITO SENTIDO. CORES DA COMUNIDADE, CIÊNCIA DE VERDADE!

MOSTRE SUA CAMINHADA E CHAME O POVO PARA ANDAR JUNTO!

CAPÍTULO VI

TERRITÓRIOS DO DIÁLOGO: A PESQUISA NA RUA

O ESTANDE COMO ESPAÇO DE EXPERIÊNCIA

Transforme o seu pequeno espaço na feira em um pedaço vivo do seu campo de pesquisa.



1 OBJETOS REAIS

Se você pesquisou sobre solo, leve amostras de terra. Se foi sobre a oficina, leve uma peça técnica.

A ciência também se faz através do toque, do cheiro e dos sentidos.

CIÊNCIA TAMBÉM SE SENTE!



2 O DIÁRIO À MOSTRA

Deixe seu Diário de Itinerância em cima da bancada.

Ver as rasuras, as manchas de café e as anotações apressadas prova a sua dedicação e autoridade no assunto.



A VIDA ESCRITA À MÃO!

3 CONEXÃO DIGITAL

Use QR Codes para mostrar vídeos das suas entrevistas ou fotos extras que não couberam no pôster.



DICA PRIME: SEJA HUMANO



EU TAMBÉM TIVE DÚVIDAS, DESAFIOS E ERROS. E TÁ TUDO BEM!



Seja você mesmo.



Mostre suas dúvidas.



Fale dos desafios que enfrentou.



Mostre o amor pelo seu território.

É ISSO QUE DIFERENCIA UM PESQUISADOR CRÍTICO DE ALGUÉM QUE APENAS REPETE MANUAIS.



A MAIOR MEDALHA NÃO É O METAL NO PEITO, MAS SABER QUE A CIÊNCIA QUE VOCÊ FAZ NA ESCOLA TEM ECO NA SUA QUEBRADA.



VÁ LÁ E DÊ O SEU BARRIU!



CAPÍTULO VI

TERRITÓRIOS DO DIÁLOGO



TESTE SUA DEVOLUTIVA

OBJETIVO:
Preparar apresentação.

OBSERVE:



A PESSOA ENTENDEU?

☐


SE INTERESSOU?

☐


FEZ PERGUNTAS?

☐

EXPLIQUE SUA PESQUISA PARA:

- um colega;
- um familiar;
- alguém da comunidade.



SE NINGUÉM ENTENDER, TALVEZ SUA PESQUISA AINDA PRECISA **RESPIRAR MELHOR.**

EU PESQUEI SOBRE ALGO QUE AFETA A GENTE TODO DIA!

TEMA:

Wi-Fi ruim na escola e seus impactos



PERGUNTA BARRIU DOBRADO
POR QUE FALTA ÁGUA EM ALGUNS LUGARES DO BAIRRO, ENQUANTO EM OUTROS COMPENDIA?



DEVOLVER NÃO É SÓ APRESENTAR. É DIALOGAR, OUVIR E APRENDER!

TESTE EM DIFERENTES TERRITÓRIOS

COM UM COLEGA

ENTÃO VOCÊ PERCEBEU QUE...

AHH, AGORA FAZ SENTIDO!

COLEGAS AJUDAM A CLARIFICAR IDEIAS.



COM UM FAMILIAR

FOI ISSO QUE EU DESCOBRI...

NUNCA PAREI PRA PENSAR POR ESSE LADO!

FAMÍLIA TRAZ OUTROS OLHARES E HISTÓRIAS.



COM ALGUÉM DA COMUNIDADE

É SOBRE ISSO QUE PESQUEI...

ISSO AQUI É REAL! BOA!

A COMUNIDADE DÁ SENTIDO E DIREÇÃO.



DICAS PARA UMA BOA DEVOLUTIVA

- ✓ FALE COM PALAVRAS SIMPLES.
- ✓ USE EXEMPLOS DO DIA A DIA.
- ✓ MOSTRE COM IMAGENS, DESENHOS, MAPAS, FOTOS.
- ✓ PERGUNTE O QUE A PESSOA ACHA.
- ✓ ANOTE AS CONTRIBUIÇÕES!



PESQUISAR É CONSTRUIR CONHECIMENTO JUNTO COM AS PESSOAS!

SUA VOZ + ESCUTA = TRANSFORMAÇÃO



DICA PRIME: SEJA HUMANO



EU TAMBÉM TIVE DÚVIDAS, DESAFIOS E ERROS. E TÁ TUDO BEM!



Seja você mesmo.



Mostre suas dúvidas.



Fale dos desafios que enfrentou.



Mostre o amor pelo seu território.

É ISSO QUE DIFERENCIA UM PESQUISADOR CRÍTICO DE ALGUÉM QUE APENAS REPETE MANUAIS.



A MAIOR MEDALHA NÃO É O METAL NO PEITO, MAS SABER QUE A CIÊNCIA QUE VOCÊ FAZ NA ESCOLA TEM ECO NA SUA QUEBRADA.



VÁ LÁ E DÊ O SEU **BARRIU!**



CAPÍTULO VII

O CHÃO QUE MARCA E
A CIÊNCIA QUE CRITICA



*Ecologia de
saberes é sobre
entender que a
inteligência da
quebrada vale
tanto quanto a
ciência da
universidade!*

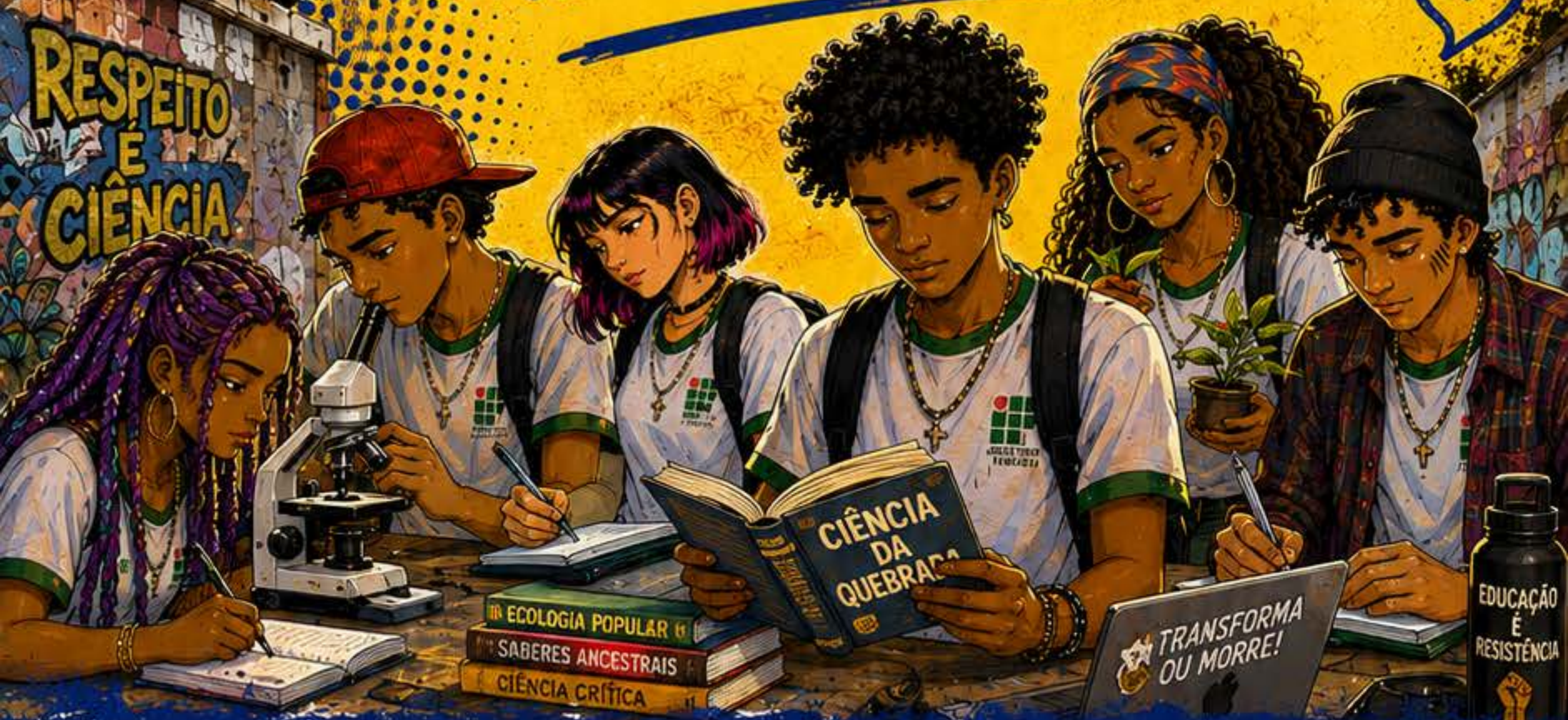


A CIÊNCIA
DA
QUEBRADA
TAMBÉM
É CIÊNCIA!

NOSSA
VOZ,
NOSSO
SABER,
NOSSA
CIÊNCIA!



RESPEITO
É
CIÊNCIA



JOVENS INSURGENTES | IF BAIANO

CAPÍTULO VII

O TERRITÓRIO TAMBÉM PESQUISA

QUANDO A PESQUISA
ESCUta A REALIDADE,
A COMUNIDADE
TRANSFORMA.



HORTA COLETIVA: ALIMENTO, APRENDIZADO
E CUIDADO COM A VIDA.



RODAS CULTURAIS: MEMÓRIA, IDENTIDADE
E EXPRESSÃO.



MURAL COMUNITÁRIO: NOSSAS VOZES,
NOSSAS CORES, NOSSA HISTÓRIA.



FEIRA AGROECOLÓGICA: RENDA, DIGNIDADE
E ECONOMIA SOLIDÁRIA.



MELHORIAS NA ESCOLA: ESPAÇOS QUE
ACOLHEM, ENSINAM E INSPIRAM.



PESQUISA QUE VIRA AÇÃO.
AÇÃO QUE TRANSFORMA.
TRANSFORMAÇÃO QUE FICA.



A CIÊNCIA QUE NASCE DO CHÃO,
FLORESCE NA VIDA.

CAPÍTULO VII

O TERRITÓRIO TAMBÉM PESQUISA

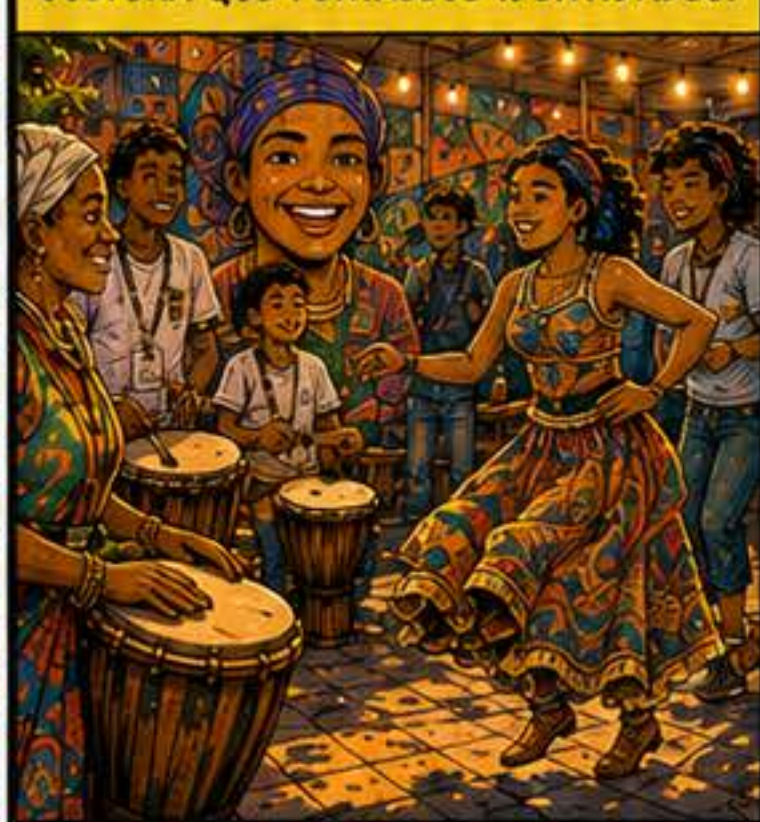
A PESQUISA
NÃO TERMINA
NO PAPEL.
ELA VOLTA PRO
TERRITÓRIO E
SE TRANSFORMA
EM FUTURO.

PÁGINA 2

HORTA QUE ALIMENTA E EDUCA.



CULTURA QUE FORTALECE IDENTIDADES.



MURAL QUE CONTA NOSSA HISTÓRIA.



FEIRA QUE GERA RENDA E DIGNIDADE.



ESCOLA QUE OUVI E SE TRANSFORMA.



ESTUDANTES QUE VIRAM PROTAGONISTAS.



CONHECIMENTO QUE CIRCULA.



NOVAS GERAÇÕES QUE CHEGAM.



QUANDO A
COMUNIDADE
PESQUISA A
PRÓPRIA REALIDADE,

O TERRITÓRIO COMEÇA A MUDAR.

CHEGAMOS AO FIM, MAS A CAMINHADA NÃO PARA!

VOCÊ APRENDEU. VIVEU. ESCUTOU. INVESTIGOU. COMPARTILHOU.
E AGORA... TRANSFORMA!

AO LONGO DESTA JORNADA, VOCÊ APRENDEU QUE:

1 PESQUISAR É UM DIREITO:
Não é um privilégio de laboratórios distantes, mas uma **ferramenta de cidadania** para quem quer entender e mudar a própria realidade.



2 A ÉTICA VEM DO RESPEITO:
A **escuta sensível** e o **cuidado** com o outro são tão fundamentais quanto qualquer microscópio ou fórmula química.



3 CIÊNCIA É COMPROMISSO:
Ter rigor científico na etnopesquisa significa ser **honesto com o que você viveu**, dando o mesmo peso ao saber do livro e ao saber da experiência prática das pessoas.

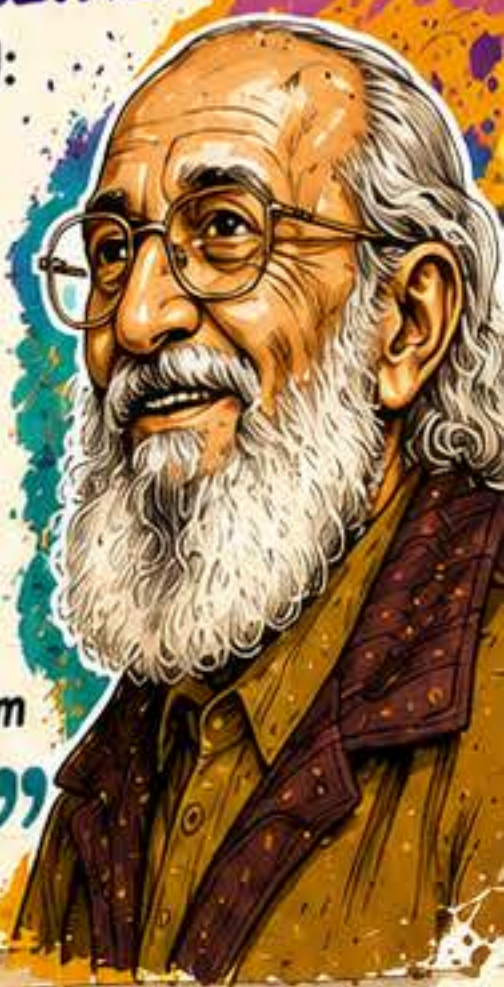


4 A CIÊNCIA TEM IDENTIDADE:
O seu jeito de falar, as gírias da sua região e a sua história de vida não atrapalham a pesquisa; eles dão a ela a **estética da realidade**.



LEMBRE-SE DO QUE
O EDUCADOR
PAULO FREIRE
NOS ENSINOU:

“a educação não muda o mundo sozinha; ela muda as pessoas, e são essas pessoas que transformam a realidade.”



SUA PESQUISA
FOI O ENSAIO GERAL
PARA ESSA

TRANSFORMAÇÃO.



PARA LEVAR NA MOCHILA:

- ☒ Curiosidade sempre acesa
- ☒ Pés no chão e olhos abertos
- ☒ Ouvidos atentos e coração com empatia
- ☒ Rigor na análise e liberdade para criar
- ☒ Coragem para transformar!



AGORA, O CHÃO É SEU!

CONTINUE QUESTIONANDO. CONTINUE ESCUTANDO.
CONTINUE PESQUISANDO. CONTINUE AGINDO.
A CIÊNCIA QUE ECOA É A QUE FICA!



NOSSA
PESQUISA,
NOSSA VOZ,
NOSSA HISTÓRIA,
NOSSO FUTURO!



CIÊNCIA
QUE VEM
DA RUA,
VIRA
TRANSFORMAÇÃO!

**PESQUISAR É PLANTAR PRESENTE
PARA COLHER FUTUROS!**

SIGA PISANDO DEVAGAR,
MAS SIGA SEMPRE.

O MUNDO PRECISA DA SUA CIÊNCIA.
A SUA QUEBRADA PRECISA DE VOCÊ!



DÊ O SEU
BARRIU!

ESCREVER COM A NOSSA CARA É DEIXAR MARCA.
É PERTENCER. É RESISTIR. É TRANSFORMAR. **É CIÊNCIA. É VIDA. É GINGA!**



O CAMINHO CONTINUA!

Seja nas feiras de ciências ou no dia a dia da sua comunidade, leve consigo a “pulga atrás da orelha” e o compromisso de fazer uma ciência que tenha o **pé no chão** e o **olhar no horizonte**.



VÁ LÁ,
PESQUISADOR(A)!
PISE DE LEVE,
MAS DEIXE
SUA MARCA PROFUNDA
NO CHÃO DA VIDA.

O FUTURO DO
NOSSO PAÍS TAMBÉM
PASSA PELAS SUAS
DESCOBERTAS. ❤️

O QUE VOCÊ PLANTOU, FLORESCEU!

HORTA COLETIVA



MURAL COMUNITÁRIO



RODAS CULTURAIS



A CIÊNCIA
QUE NASCE
DO TERRITÓRIO
TRANSFORMA
O TERRITÓRIO!

SUA IDEIA + NOSSA REALIDADE = **TRANSFORMAÇÃO**

PESQUISAR É UM ATO DE LIBERDADE,

É ESCUTAR O MUNDO
PARA PODER MUDÁ-LO!



? **QUESTIONE!**

👂 **ESCUTE!**

🔍 **INVESTIGUE!**

❤️ **TRANSFORME!**

A GENTE NÃO ESTUDA SÓ PARA PASSAR.
A GENTE ESTUDA PARA **TRANSFORMAR!** ❤️



DICAS DE MESTRE PARA A RETA FINAL



NÃO TENTE LER TUDO DE UMA VEZ:
Comece pelo que mais te deu a
“pulga atrás da orelha”.



CONFIE NO SEU SOTAQUE:

O seu jeito de falar e a sua identidade
não atrapalham a pesquisa; eles dão a
ela a **estética da realidade**.



O “FEELING” TAMBÉM É DADO:

O que você **sente**, o **cheiro** do lugar
e o **silêncio** das pessoas são
informações valiosas para o seu
Diário de Itinerância.



SEJA HONESTO COM O ERRO:

Se o que você descobriu nega o que
você achava no começo, **não apague!**
Isso prova que você foi honesto com
a realidade e é o que mais brilha em
feiras de ciências.



USE A TECNOLOGIA COM SABEDORIA:

Use a inteligência artificial para
organizar ideias, mas desconfie dela,
pois ela **não vive a realidade** do seu
território como você.



O ESTANDE É A SUA CASA:

Nas feiras, leve objetos que as
pessoas possam **tocar ou cheirar**;
a ciência também se faz com os
sentidos.

O FUTURO
É COLETIVO,
A CIÊNCIA
TAMBÉM! 🏰



BOA CAMINHADA!

GLOSSÁRIO:

FALANDO A LÍNGUA DA CIÊNCIA COM A NOSSA CARA

Ei, pesquisador(a)! Se liga: a ciência às vezes usa umas palavras que parecem vir de outro planeta, mas a verdade é que elas explicam coisas que a gente já vive. Aqui está o seu tradutor oficial!



A



• ALTERIDADE:

É o respeito ao “outro”. Significa entender que a pessoa que você pesquisa é diferente de você e que o jeito dela ver o mundo é tão válido quanto o seu.



• ANTROPÓLOGO:

Um cientista que estuda as pessoas, suas culturas, como elas vivem, no que acreditam e como se organizam em sociedade.



• ATO DE CURRÍCULO:

É quando o que você aprende ou pesquisa não fica só no papel, mas muda a sua realidade e o seu jeito de agir na escola e na vida.

B



• BUZU DE IDEIAS:

Sabe aquela confusão mental de quando a gente tem muita informação ao mesmo tempo? É o estágio inicial da sua pesquisa, antes de você passar as ideias pelo funil para organizar o pensamento.

C



• CATANDO O FEIJÃO:

O apelido que damos para a fase de análise. É a hora de separar o que é só informação solta do que é realmente uma descoberta importante.



• CIÊNCIA EMPÍRICA:

É o conhecimento que nasce da observação do mundo real, da prática e da experiência, e não apenas de teorias lidas em livros.



• CITAÇÃO:

É quando você dá o crédito a quem disse aquela frase ou ideia, seja um autor famoso de um livro ou o seu vizinho que é mestre em um saber local.

Nossa língua também pesquisa.
Nossa ciência também transforma!



GLOSSÁRIO

Falando a Língua da Ciência com a Nossa Cara



D



• DEVOLUTIVA:

É o compromisso ético de voltar à comunidade onde você pesquisou para mostrar os resultados. É o contrário de “coletar dados e sumir”.



• DIÁRIO DE ITINERÂNCIA:

O seu “caderno de bordo”. Nele, você anota não só o que viu, mas o que sentiu, suas dúvidas e as descobertas da caminhada.

E



• ECOLOGIA DE SABERES:

É dar o mesmo valor para o que o professor fala na sala e para o que um morador antigo ou trabalhador ensina na prática. É o encontro de conhecimentos diferentes sem que um queira mandar no outro.



• ESCRITA IMPLICADA:

É escrever assumindo que você faz parte daquela realidade e não é um robô. Você usa o “Eu” e o “Nós” no texto.



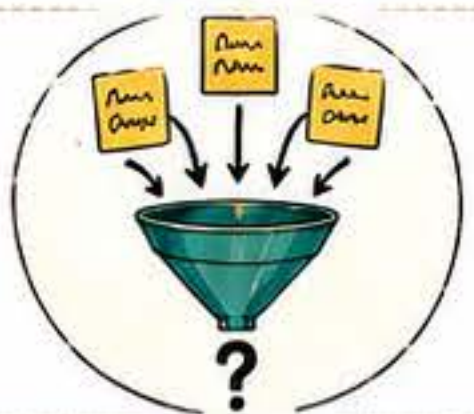
• ESCUTA SENSÍVEL:

Ouvir com o coração e com a mente aberta, percebendo sentimentos e detalhes que não são ditos apenas com palavras.



• ETNOPESQUISA / ETNOGRAFIA:

Um tipo de pesquisa onde você mergulha na cultura de um grupo para entender como eles vivem e pensam, sempre “pisando de leve” e com respeito.



• FILTRO DA INVESTIGAÇÃO:

Um funil imaginário que ajuda a transformar uma ideia bagunçada (o “buzu”) em uma pergunta de pesquisa organizada e poderosa.



• GINGA DA DÚVIDA:

É o jogo de cintura do pesquisador. É não aceitar a primeira resposta que te dão e continuar questionando com curiosidade.

F

G



Pesquisar também é aprender novas palavras para entender melhor o nosso chão.



GLOSSÁRIO

A ciência também fala a nossa língua.



P



● PALAVRA-SEMENTE:

Aquela palavra ou sentimento que se repete tanto nas conversas que acaba iluminando o sentido da pesquisa.



● PERGUNTA-BARRIL:

É o seu problema de pesquisa bem lapidado, que tem ação, assunto e contexto.



● PITCH:

Uma apresentação curtinha e direta para convencer alguém de que sua pesquisa é incrível e vale a pena ser ouvida.

R



● RIGOR CIENTÍFICO:

Não significa usar palavras difíceis, mas sim ser honesto, organizado e fiel ao que você realmente observou.

T

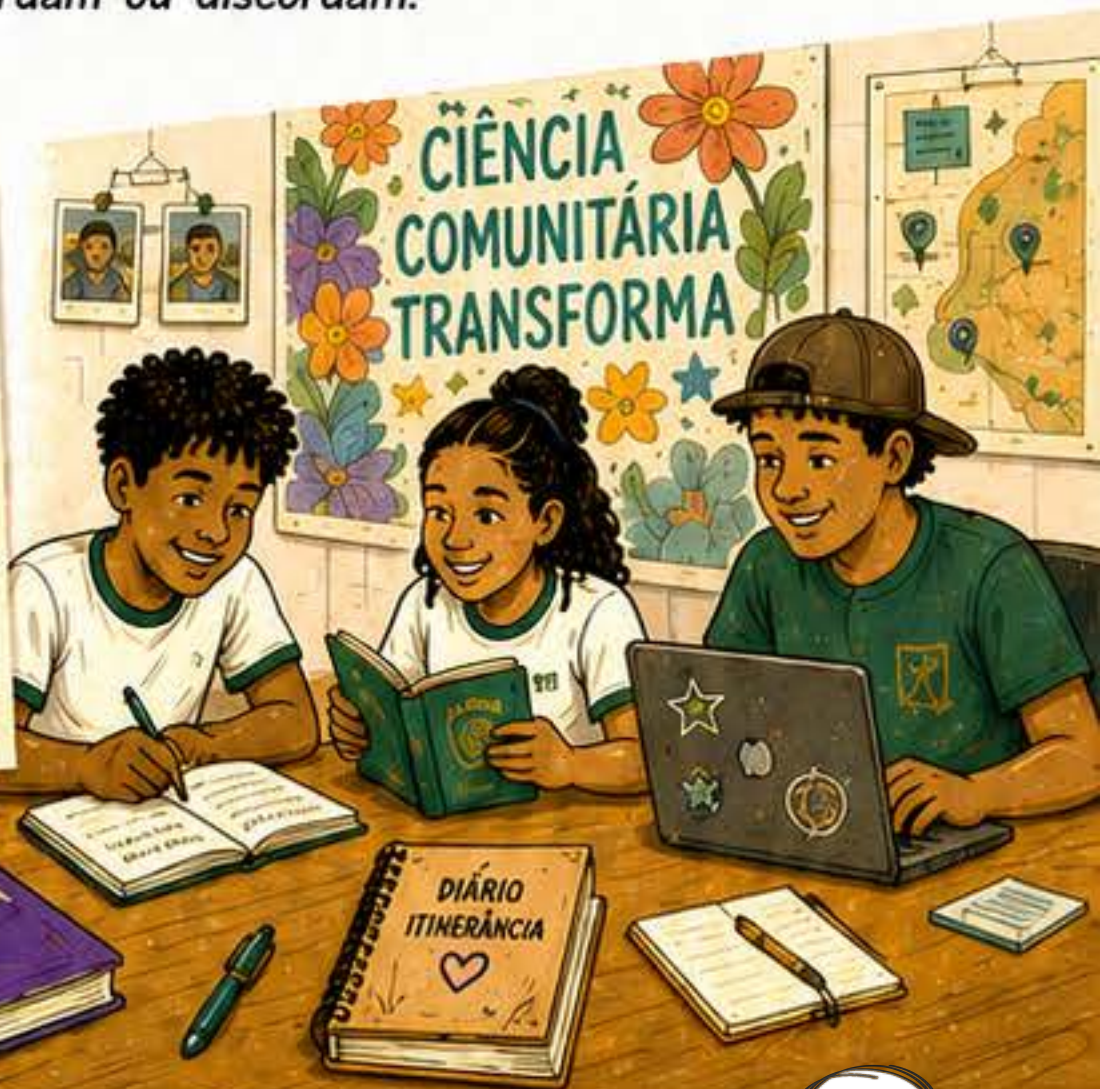


● TRIANGULAÇÃO (TÉCNICA DO ESPELHO):

É colocar o que o livro diz, o que o povo diz e o que você sente para “conversarem” e ver onde eles concordam ou discordam.

DICA PRIME

- ★ Use este glossário sempre que encontrar uma palavra que faça você “travar”.
- ★ A ciência é um direito seu.
- ★ E entender a língua dela é o primeiro passo para dominar o jogo!



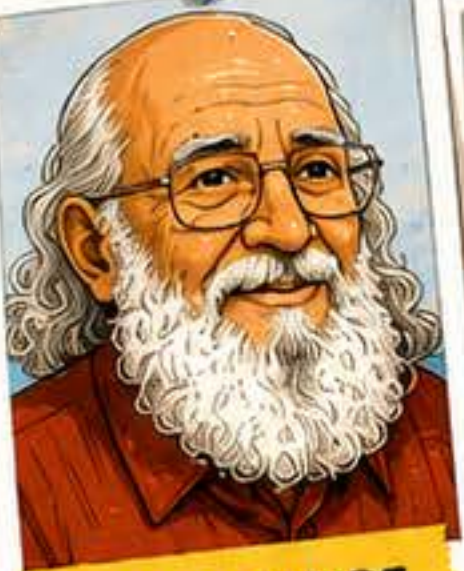


DE ONDE VÊM ESSAS IDEIAS?

IDEIAS QUE CAMINHAM COM A GENTE,
NASCEM NA VIDA, NA RUA, NA ESCUTA E NA LUTA.



PESQUISA
IMPLICADA
É CIÊNCIA
QUE SENTE,
PERGUNTA,
ESCUTA E
TRANSFORMA!



PAULO FREIRE

EDUCAÇÃO LIBERTADORA
DIÁLOGO E ESPERANÇA



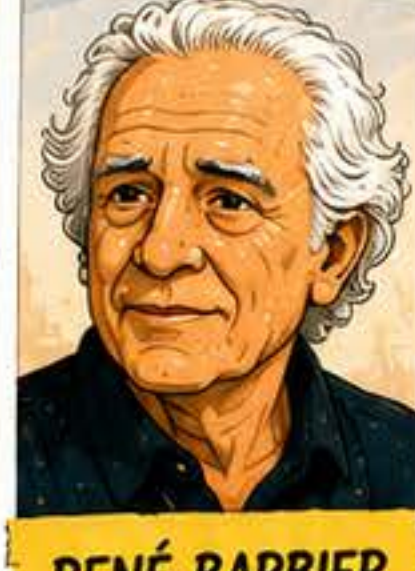
BOAVENTURA
DE SOUSA SANTOS

ECOLOGIA DE SABERES
CONHECIMENTOS DO SUL
JUSTIÇA SOCIAL



ROBERTO
SIDNEI MACEDO

ETNOPESQUISA
ITINERÂNCIA
IMPLICAÇÃO



RENÉ BARBIER

ESCUTA SENSÍVEL
PESQUISA PARTICIPANTE
VÍNCULO E PRESENÇA



ARJUN
APPADURAI

PESQUISA COMO
DIREITO HUMANO
GLOBALIZAÇÕES
E IMAGINAÇÃO

Pesquisar
também é
escutar.



A teoria
conversa
com a rua.



Ninguém
pesquisa
sozinho.



Conhecimento
também nasce
no território.



A GENTE
PESQUISA
PORQUE
A GENTE
SE IMPORTA!



QUESTÃO
NÃO É SÓ
SABER,
É FAZER
JUNTO!

A RUA ENSINA.
A VIDA EXPLICA.
A PESQUISA
TRANSFORMA.



DA PERIFERIA
AO MUNDO:
NOSSAS
PERGUNTAS
IMPORTAM!

NOSSAS
PERGUNTAS
PODEM MUDAR
O MUNDO!

ETNOPESQUISA
ITINERÂNCIA
E IMPLICAÇÃO

CIÊNCIA
É COLETIVA

IDEIAS
EM
MOVIMENTO!

VAMOS
JUNT@S
NESSA
CAMINHADA!



IDEIAS QUE VÊM DA VIDA, QUE VOLTAM PRA VIDA
E QUE SEGUEM CAMINHANDO COM A GENTE!



PAULO FREIRE

DIÁLOGO E TRANSFORMAÇÃO

“Aprender é transformar o mundo.”

“Ninguém educa ninguém sozinho.”

EDUCAÇÃO É ATO DE AMOR E DE CORAGEM!

“Pesquisa também é diálogo.”

IDEIAS QUE INSPIRAM

- ✓ Diálogo
- ✓ Escuta
- ✓ Respeito
- ✓ Esperança
- ✓ Curiosidade
- ✓ Humildade
- ✓ Amor ao mundo

PEDAGOGIA DO OPRIMIDO
PAULO FREIRE

JOVENS PESQUISANDO O TERRITÓRIO

A realidade também educa!

MAPA AFETIVO DO NOSSO TERRITÓRIO



DIÁLOGO COM A COMUNIDADE

A gente tem muito a dizer e a ensinar!

Escutar é o primeiro passo para aprender

ESCRITA COLETIVA

NOSSAS HISTÓRIAS
NOSSAS PERGUNTAS
NOSSAS LUTAS
NOSSAS TRANSFORMAÇÕES

Escrever é registrar nossa voz!

A EDUCAÇÃO NÃO MUDA O MUNDO. A EDUCAÇÃO MUDA AS PESSOAS. AS PESSOAS TRANSFORMAM O MUNDO.

PAULO FREIRE

SOMOS INQUIETOS, PORQUE O MUNDO NÃO É JUSTO.

O QUE ISSO TEM A VER COM NOSSO EBOOK?

Quando pesquisamos escutando as pessoas e o território, estamos dialogando com Paulo Freire.

Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.

PAULO FREIRE

LADO 1

A CIÊNCIA TRADICIONAL
E ISOLADA

- ✗ CONHECIMENTO ÚNICO
- ✗ VERDADES ABSOLUTAS
- ✗ LINGUAGEM DISTANTE
- ✗ UNIVERSIDADE FECHADA
- ✗ QUEM PESQUISA?
SÓ ALGUNS.

UNIVERSIDADE

O CONHECIMENTO
VEM DE CIMA.

TEORIAS
CANÔNICAS

MÉTODOS
PADRONIZADOS

PUBLICAÇÕES
INACESSÍVEIS

ACESSO
RESTRITO

POUCOS FALAM,
MUITOS ESCUTAM.

CIÊNCIA QUE
SEPARA.
CONHECIMENTO
QUE EXCLUI.

BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

E OS SABERES DO TERRITÓRIO

DOIS MUNDOS
QUE PRECISAM
CONVERSAR.

PONTES, NÃO
MURALHAS!

“ Todo
conhecimento
é parcial. ”

“ A ciência
não mora só
na universidade. ”

“ A teoria
conversa
com a rua. ”

O QUE ISSO TEM A VER
COM NOSSO EBOOK?

Quando valorizamos os saberes
da comunidade, mostramos que
todo território produz
conhecimento.

EPISTEMOLOGIAS DO SUL:
OUTRO CONHECIMENTO É POSSÍVEL!

LADO 2

A CIÊNCIA DO POVO
E DO TERRITÓRIO

- ✓ CONHECIMENTOS PLURAIS
- ✓ DIÁLOGO DE SABERES
- ✓ LINGUAGENS DA VIDA
- ✓ UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA
- ✓ QUEM PESQUISA?
TODOS NÓS!

A QUEBRADAS
TAMBÉM É
UNIVERSIDADE!

O CONHECIMENTO
NASCE NA VIDA,
NA LUTA, NA
EXPERIÊNCIA.

PESQUISA
COM, NÃO
SOBRE.

SABERES QUE
TRANSFORMAM
REALIDADES!

HUMILDADE!
DIÁLOGO!
AÇÃO!

ESCUTA
RESPEITO
PARTILHA
AÇÃO!

CIÊNCIA QUE
CONECTA.
CONHECIMENTO
QUE SABERA.

NOSSO LUGAR
DE FALA É
NOSSO LUGAR
DE SABER!

ROBERTO SIDNEI MACEDO



PESQUISAR É **IMPLICAR-SE.**

“Pesquisar é implicar-se.”

“A pesquisa também afeta quem pesquisa.”

DIÁRIOS DE ITINERÂNCIA

Caminhar, observar, conversar, sentir.
Anotar o que a vida ensina.



A vida também é fonte de conhecimento.

“O pesquisador sente, participa e transforma.”

PESQUISA DE CAMPO



Escuta sensível é presença inteira.

ANOTAÇÕES EMOCIONAIS

- alegria ao ouvir histórias
- raiva diante das injustiças
- tristeza com as ausências
- esperança nas resistências
- admiração pelas lutas
- amor pelo meu povo

Sentir não é fraqueza.
É parte do pesquisar.

NOSSAS EXPERIÊNCIAS
NÃO SÃO APENAS
DADOS.
SÃO CAMINHOS
DE SENTIDOS.

REFLEXÕES

O que essa conversa me mexe?
O que ela diz sobre mim?
É sobre nós?

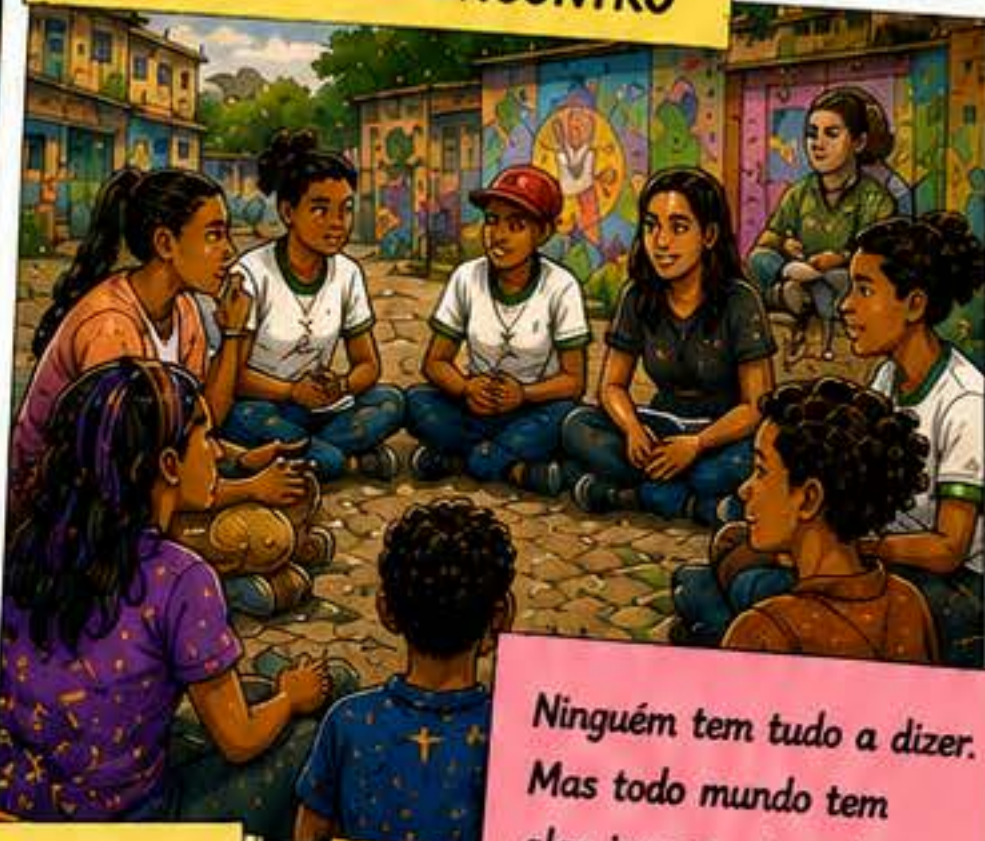
MEMÓRIAS DO TERRITÓRIO



- cheiro de chuva
- infância na rua
- música no quintal
- gente que resiste
- histórias que ficam

A pesquisa começa quando nos perguntamos.

A PESQUISA É ENCONTRO



Ninguém tem tudo a dizer.
Mas todo mundo tem algo importante a dizer.

O QUE ISSO TEM A VER COM NOSSO EBOOK?

Quando escrevemos com nossa própria voz e sentimentos, dialogamos com a etnopesquisa implicada.

A teoria ganha vida quando se encontra com a vida real.
E a vida se transforma quando vira pesquisa.

Escrever é tentar dar forma ao que nos atravessa.
É transformar vivências em conhecimento.

NOSSA HISTÓRIA IMPORTA. NOSSA PALAVRA TEM FORÇA.
PESQUISAMOS PARA ENTENDER, ESCRREVEMOS PARA TRANSFORMAR!

RENÉ BARBIER

ESCUA SENSÍVEL ?

PESQUISAR NÃO É
SÓ COLETAR DADOS.
É CRIAR LAÇOS.
É SE DEIXAR TOCAR,
É CAMINHAR JUNTO.

ESCUTAR É UM ATO
DE AMOROSIDADE E
RESPONSABILIDADE.

“ Escutar
também é
pesquisar.”

“ Nem toda
escuta começa
pelos ouvidos.”

“ A pesquisa
vira encontro.”

ESCUA SENSÍVEL É...

- ♥ estar presente
- ♥ de corpo e alma
- ♥ abrir-se ao outro
- ♥ respeitar o tempo do outro
- ♥ acolher histórias e silêncios
- ♥ cuidar do vínculo
- ♥ observar o que as palavras não dizem

O SILÊNCIO TAMBÉM
FALA. A GENTE SENTE
O QUE NÃO É DITO.

CONVERSANDO COM MERENDEIRAS

Cada receita
aqui carrega
uma história
de luta e
resistência.

AQUI TEM
CUIDADO
TEMPERADO
COM
HISTÓRIA

ANOTAR É GUARDAR
PALAVRAS QUE
NÃO PODEM SER
ESQUECIDAS.

OUVINDO MORADORES

A gente
construiu tudo
isso aqui com
nossas mãos e
com esperança.

AQUI VIVE.
GENTE.
GUERREIRA!

OBSERVANDO O AMBIENTE

OLHAR COM
ATENÇÃO É
TAMBÉM UMA
FORMA DE
ESCUA.

ANOTANDO SENTIMENTOS

Hoje eu me senti...

- tocada
- grata
- inquieta
- parte de algo maior

PESQUISAR
É TAMBÉM
SE CONHECER

NOSSAS EMOÇÕES
TAMBÉM SÃO
DADOS IMPORTANTES.

O QUE A ESCUTA SENSÍVEL APROXIMA?

- ♥ pessoas
- ♥ histórias
- ♥ tempos
- ♥ lugares
- ♥ gerações
- ♥ saberes
- ♥ afetos

APROXIMA E TRANSFORMA!

O QUE ISSO TEM A VER COM NOSSO EBOOK?

Quando desaceleramos
para ouvir de verdade,
fazemos escuta sensível.

ESCUTAR É
RESPEITAR A
EXISTÊNCIA
DO OUTRO.

PESQUISAR É CAMINHAR JUNTO.
É CUIDAR DO OUTRO E DE NÓS.
É TRANSFORMAR RELAÇÕES
EM CONHECIMENTO É VIDA.



ESCUA SENSÍVEL: PRESENTE, CUIDADO E VÍNCULO.

APPADURAI

PESQUISAR É UM DIREITO

Arjun Appadurai defende que pesquisar é um direito humano e que todos podem produzir conhecimento sobre o mundo em que vivem.

IDEIAS DE APPADURAI

- ★ A pesquisa não é privilégio: é um direito.
- ★ Todos têm capacidade de observar, perguntar, interpretar e explicar.
- ★ O conhecimento circula, se mistura e se transforma.
- ★ As pessoas comuns também são produtoras de teoria.
- ★ A pesquisa conecta mundos, experiências e culturas.



“Pesquisar é um direito humano.”

“Todo mundo pode produzir conhecimento.”

“A ciência também nasce na quebrada.”

CIÊNCIA TAMBÉM É FEITA NA PERIFERIA!

NOSSAS IDEIAS MOVEM MUNDO!

JOVENS PESQUISAM. JOVENS TRANSFORMAM.

OBSERVAR O TERRITÓRIO



Olhar com atenção é o primeiro passo para entender nossa realidade.

ENTREVISTAR E ESCUTAR



Cada história importa. Escutar é um ato de respeito.

REGISTRAR E DOCUMENTAR



Fotos, vídeos, áudios e anotações contam o que as palavras às vezes não alcançam.

ORGANIZAR E ANALISAR



Transformar informações em conhecimento é dar sentido ao que vivemos.

COMPARTILHAR E DEVOLVER



NOSSA PESQUISA

- SANEAMENTO
- TRANSPORTE
- EDUCAÇÃO
- CULTURA
- LAZER

Pesquisa que fica só na gaveta não transforma. Compartilhar é fortalecer a comunidade e construir novos caminhos juntos.

MAPA DAS IDEIAS.



NOSSA REALIDADE NÃO É PROBLEMA. É PONTO DE PARTIDA PARA MUDAR O MUNDO!

A ciência pode (e deve) ser popular, crítica, criativa e feita com a participação de todos nós!

PERGUNTAS QUE NOS MOVEM

Como é viver aqui?

Quais são nossos desafios?

Quais são nossas potências?

O que queremos transformar?

PERGUNTAR É ABRIR CAMINHOS. PESQUISAR É CONSTRUIR RESPOSTAS QUE FAZEM SENTIDO PARA NÓS.

NOSSO TERRITÓRIO, NOSSO CONHECIMENTO



A GENTE MAPEIA, A GENTE ENTENDE, A GENTE CUIDA, A GENTE TRANSFORMA!

O QUE ISSO TEM A VER COM NOSSO EBOOK?

Nosso livro acredita que jovens também podem investigar, interpretar e transformar o mundo.

PESQUISAR É PODER. CONHECER É TRANSFORMAR. NOSSO FUTURO É AGORA!



ESCUta SENSÍVEL: PRESENTE, CUIDADO E VÍNCULO.

SOBRE OS AUTORES:



MARCELO SOUZA OLIVEIRA



Neto de Dona Maria e filho de Dona Goi.

Professor Titular do IF Baiano e docente permanente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Doutor em História (UFBA), Pós-Doutor em Educação (UNEB) e Pós-doutorando em Educação (UFBA).



CELIO JOSÉ DOS SANTOS



Mestre e Doutor em Geografia pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual da Bahia - UNEB.

Professor do Instituto Federal Baiano, campus Catu.



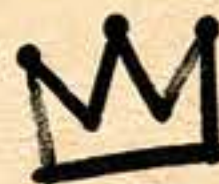
YONE CARNEIRO DE SANTANA GONÇALVES



Doutoranda em Construção e Difusão do Conhecimento (UFBA/UNEB/IFBA). Mestre em Educação de Jovens e Adultos (UNEB).

Especialização em Matemática com Ênfase em Informática (UNEB). Graduada em Matemática (UNEB).

Professora do Instituto Federal Baiano.

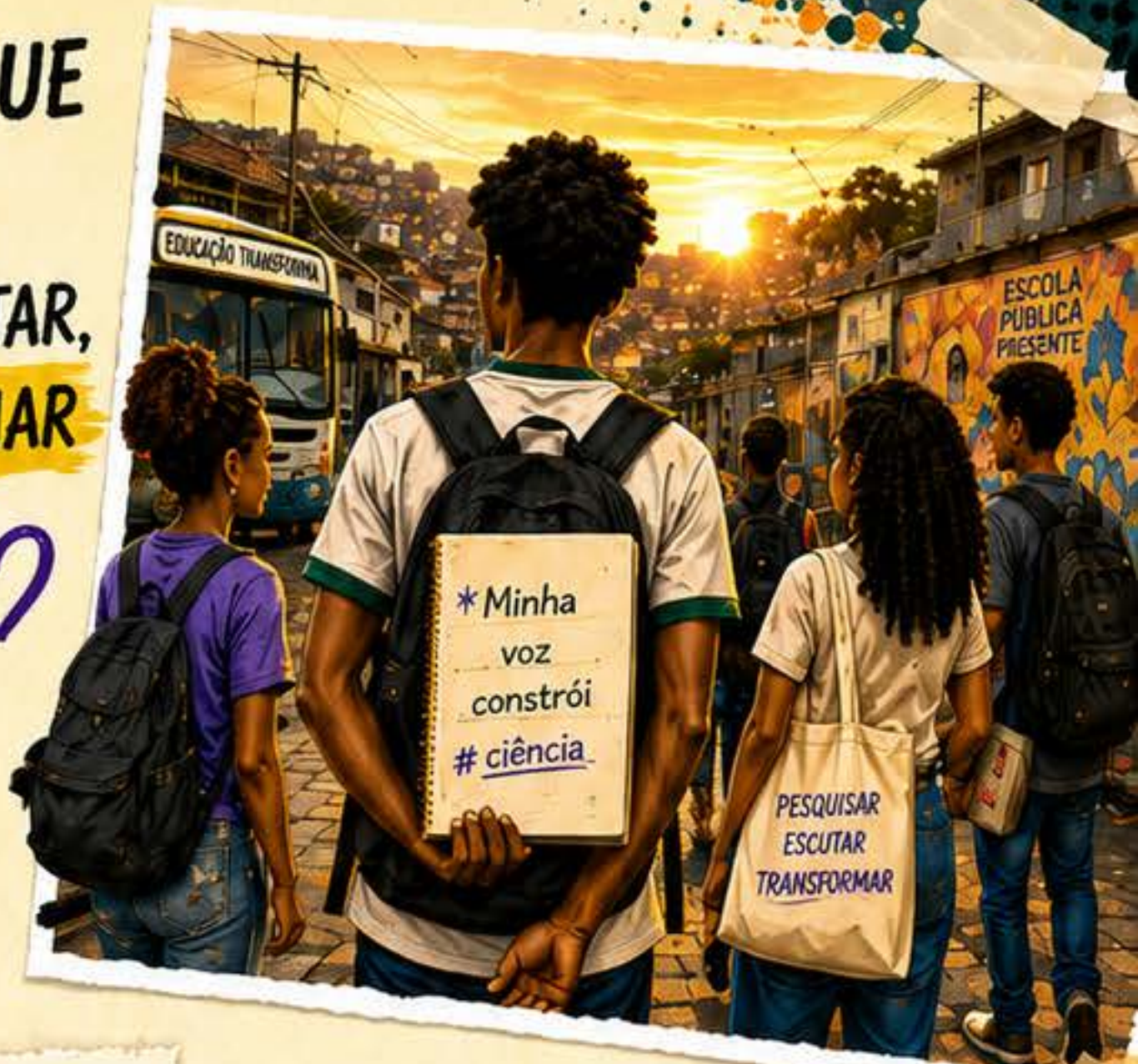


TRÊS AUTORES, UMA MISSÃO:

PESQUISAR, ESCUTAR E TRANSFORMAR!



**PESQUISAR É MAIS QUE
BUSCAR RESPOSTAS.**
É CAMINHAR JUNTO, ESCUTAR,
QUESTIONAR E TRANSFORMAR
A REALIDADE!



CIÊNCIA
COM A NOSSA CARA
TRANSFORMA
A REALIDADE!



Jovens Insurgentes é um convite para que estudantes da educação básica se tornem protagonistas de suas próprias investigações e de suas histórias.

Mais do que um manual, este livro é um guia de caminhada para quem deseja fazer ciência com sentido, com **escuta**, com **afeto** e com **compromisso** com o território.

Da pergunta que inquieta à apresentação na feira de ciências, cada capítulo oferece ferramentas práticas, linguagem acessível e inspiração para **transformar dúvidas em descobertas e descobertas em ação.**

Porque pesquisar é ocupar o mundo com curiosidade, responsabilidade e esperança.

A ciência também é nossa. E começa onde a vida acontece.

PARA QUEM É ESTE LIVRO?



Estudantes da educação básica que querem pesquisar temas reais e relevantes.



Professores e educadores que desejam inspirar pesquisas com sentido e impacto social.



Comunidades, coletivos e movimentos que acreditam na ciência como ferramenta de transformação.



Qualquer pessoa que acredita que ouvir, registrar e analisar a vida é um ato político e educativo.

NESTE LIVRO VOCÊ ENCONTRARÁ:

- ✓ Caminhos para transformar dúvidas em perguntas potentes.
- ✓ Ferramentas para **escuta**, registro, análise e interpretação.
- ✓ Dicas práticas para organizar e apresentar sua pesquisa.
- ✓ Reflexões sobre ética, devolutiva e transformação social.
- ✓ Inspiração para fazer ciência com a nossa cara.

“ Não é sobre ter todas as respostas.
É sobre fazer as perguntas certas com as pessoas certas.
É sobre transformar realidades juntos. ”



ESCUTA
RESPEITO
PARTICIPAÇÃO
TRANSFORMAÇÃO



A PESQUISA
COMEÇA ONDE
A VIDA ACONTECE.



Editora
IF Baiano

Propes

Pró-Reitoria de Pesquisa,
Inovação e Pós-Graduação



INSTITUTO FEDERAL
Baiano